



SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

CNPJ: 06.079.533/0001-97

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Presidente, Sala 409, Asa Sul, Brasília/DF – CEP 70327-900

Rua das Paineiras, 25, Bairro Jardim, Santo André/SP – CEP 09070-220

solar@solarconsultoria.com

www.solarconsultoria.com.br

Contrato 09/SMADS/13

Objeto:

ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Cliente:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMADS.

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS.

Produto:

RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SAS IPIRANGA



SUAS

Sistema Único de Assistência Social

Julho/2013

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Plenária de Abertura	4
3. Resultado do Credenciamento.....	10
4. Relatório por eixo.....	11
4.1. Eixo I.....	11
4.2. Eixo II.....	13
4.3. Eixo III.....	16
4.4. Eixo IV	19
4.5. Eixo V	21
4.6. Eixo VI	22
5. Plenária Final	26
6. Delegados.....	31
7. Avaliação da Pré Conferência.....	32
Anexos.....	44
Anexo 1 - Palestra ministrada por Abigail Silvestre Torres	44
Anexo 2 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado	48
Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado	50
Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III - aprovado	52
Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV - aprovado	54
Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V – aprovado	56
Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado	57
Anexo 8 – Moções da Pré-Conferência Regional de IPIRANGA.....	58

SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

Objeto: ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PRODUTO – RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SAS IPIRANGA

1. Apresentação

O presente produto apresentará a síntese dos trabalhos desenvolvidos na etapa da Pré-Conferência Regional de Ipiranga, realizada no dia 30 de julho de 2013, no CEU Meninos, localizado à Rua Barbinos, 111 - Jd. Patente.

Embora a Comissão Regional tenha mudado o local de realização da pré-conferência na semana anterior ao mesmo, o comparecimento foi expressivo. A mudança de local foi justificada pelo aumento na expectativa de participantes. O comparecimento foi de 87,25% do estimado.

O espaço reservado no CEU para realização de grupo prejudicou o andamento do processo, pois as salas eram abertas e próximas uma as outras e quatro dos seis grupos ocuparam basicamente o mesmo espaço.

Segue o relato do dia.

2. Plenária de Abertura

A Pré-Conferência Municipal Regional do Ipiranga começou às 10h19min com abertura feita pela Sra. Eliana Fernandes Loureiro Victoriano, representante do Poder Público e da Comissão Regional, que convidou os participantes à compor a Mesa de Abertura e deu início aos trabalhos.

A Coordenadora da Mesa destacou a participação da Sra. Marina Zanatta Ganzarolli, da Sra. Marlene Popin Velardo e do Sr. Leônidas Araujo Luz, representando o COMAS/SP. Após o Hino Nacional, a Sra. Eliana agradeceu ao CEU Meninos, pela cessão do espaço, pediu uma salva de palmas para a equipe do CEU e abriu a palavra para os componentes da Mesa de Abertura.

Sra. Eglair Monteiro, usuária do serviço Colméia, agradeceu a participação e desejou a todos um ótimo trabalho.

Sra. Antônia Cleide, trabalhadora da UNAS, identificou que sua entidade trabalha com moradia e que tem origem em Heliópolis. Ela parabenizou a todos os participantes, destacando que a pré-conferência é um espaço de controle social que pode promover o empoderamento e a educação de todos, a fim de que se avance na construção de políticas públicas de Assistência Social.

Sra. Ana Maria, representante do NPJ, destacou a felicidade de poder participar desse momento e a importância da participação dos usuários, que são o foco da Assistência Social.

Sr. Luiz Henrique Girardi, subprefeito do Ipiranga, destacou a importância da participação na pré-conferência, enfatizando que a Prefeitura de São Paulo tem buscado fortalecer o controle social na sua gestão. O Sr. Subprefeito parabenizou a atuação da Assistência Social da região, que teve um papel fundamental no combate ao incêndio de uma comunidade de Heliópolis e que sem esses profissionais o ocorrido teria consequências muito mais graves.

Sra. Maria Hercília de Carvalho Moreira, representante da SAS Ipiranga, felicitou a todos pela participação e explicou que na região, a SMADS oferece 25 serviços de proteção básica, serviços de proteção especial, CRAS e CREAS diretos, além de 17 entidades conveniadas. Nessa região há mais de R\$ 1 milhão e 200 mil de investimento, sendo que mais de um milhão é de fundo municipal, o restante de fundo estadual e federal. Além disso, ela destacou que a regional está de luto, conforme já indicou o subprefeito, em decorrência ao incêndio da Comunidade da Ilha, que resultou em óbitos, muitas perdas materiais e uma demanda de mais de mil moradias e de um agravamento da vulnerabilidade social de muitas famílias. Por fim, ela desejou a todos bom trabalho.

Sr. Demilson Oliveira Santos, representante do COMAS/SP, saudou a plenária, na pessoa da Sra. Eglair, representante dos usuários, enfatizando que o segmento deve sempre ser a prioridade da Assistência Social. Ele reforçou que a Regional do Ipiranga foi a que o acolheu, portanto, fez questão de participar dessa pré-conferência. Ele parabenizou a Comissão organizadora, que mesmo com os últimos acontecimentos, garantiu a boa organização do evento. Aproveitou para oferecer um informe, com relação ao relatório em julho, cujo prazo de entrega foi prorrogado para o dia 31 de agosto. O Sr. Demilson declarou aberta a Pré-Conferência do Ipiranga.

A Sra. Eliana solicitou que a mesa fosse desfeita, pedindo que ficasse no local a representação dos usuários, trabalhadores sociais e do COMAS/SP, para a leitura do Regimento Interno da Pré-Conferência.

Sra. Eliana iniciou a leitura do Regimento às 10h45min e indicou que os participantes poderiam fazer destaques no decorrer da leitura.

Foram feitos destaques referentes ao Artigo 8º; Artigo 14; Artigo 17, inciso VI;

Destaque feito por Renato, referente ao Artigo 8º, com relação ao período do credenciamento da Pré-Conferência, solicitou que o período de credenciamento fosse estendido até às 15h30min, devido ao atraso da programação. Juliana, responsável pela Assessoria da Solar, esclareceu que quem já havia feito o credenciamento poderia alterar a indicação de interesse em ser delegado na Conferência Municipal, até o retorno dos grupos para a plenária. Ela afirmou que não seria possível garantir o credenciamento até às 15h30min, porque para ser delegado, é necessário participar de toda a pré-conferência.

Demilson propôs que o credenciamento fosse estendido até às 12 horas, de forma a promover a participação de mais pessoas.

Participantes da plenária esclareceram que dessa forma seria possível abrir precedentes para pessoas que não participaram da pré-conferência fossem delegados da Conferência, o que foi negado em outras pré-conferências.

Juliana, da empresa de assessoria Solar, esclareceu que em outras pré-conferências, a plenária alterou o Regimento, de forma a incluir a possibilidade dos estagiários participarem da Conferência Municipal como observador.

Plenária solicitou esclarecimento sobre a que estagiários se referiu. Uma participante esclareceu que os estagiários são os trabalhadores assalariados, dos serviços de Assistência Social, mas que não são servidores públicos e que tem vínculo de estágio.

Demilson propôs que os estagiários pudessem ser incluídos como observadores da X Conferência Municipal de Assistência Social, em alteração ao Artigo 13.

Seguem o Regimento e programação aprovados.

**X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEMA: "A GESTÃO E O FINANCIAMENTO NA EFETIVAÇÃO DO SUAS."**

**REGIMENTO INTERNO DAS 31 PRÉ-CONFERÊNCIAS – X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA
SOCIAL DE SÃO PAULO**

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO

Art. 1º - A Conferência de Assistência Social da Cidade de São Paulo é foro de debate, na defesa dos direitos socioassistenciais, civis e políticos e na garantia do sistema de proteção social da Assistência Social.

Art. 2º - A Pré-Conferência terá caráter deliberativo. Será realizada conforme publicação da Resolução 663/COMAS/SP/2013.

Art. 3º - A mesa coordenadora dos trabalhos da Pré-Conferência será composta por:

- I – Conselheiro do COMAS
- II – Dois Coordenadores (Comissão Regional)
- III - Um Mediador - Indicado pelo COMAS/SP;
- IV– Um representante da CAS e/ou SAS;
- V- Um representante da Sociedade Civil e
- VI – Autoridade(s) presente(s) na Pré-Conferência

§ 1º – A escolha dos membros da mesa coordenadora, à exceção do mediador, ficará a critério da Comissão Organizadora Regional.

§ 2º - Cabe aos Coordenadores:

- Dar início aos trabalhos;
- Garantir a palavra aos integrantes da Mesa e Plenário e
- Conduzir os trabalhos do dia;

§ 3º - Cabe ao Mediador:

- Assegurar a realização da Pré-Conferência observando o Regimento Interno e;
- Garantir a interlocução com a Comissão Organizadora Regional.

Art. 4º - A Comissão Organizadora Regional constituída em foro paritário composta por 03 (três) representantes do Poder Público e 03 (três) representantes da Sociedade Civil homologados pelo COMAS/SP através de Comunicado, após a realização de Assembléias nas 31 Regiões.

Parágrafo Único - As Comissões Regionais são de coordenação paritária (1 da Sociedade Civil e 1 do Poder Público), sendo passível de substituição a critério da Comissão Regional, respeitando a paridade.

Art. 5º - São participantes da Pré-Conferência:

- * Conselheiros Municipais de Assistência Social;
- * Representantes do Poder Público;
- * Representantes de Entidades e Organizações, Trabalhadores e Usuários;
- * Representantes de Fóruns Regionais e Municipal voltados para a Assistência Social;
- * Representantes de Movimentos Sociais, Universidades, Conselhos de Categorias Profissionais e Fóruns de Etnia e de Gênero;
- * Autoridades convidadas e presentes
- * Convidados e Observadores.

Parágrafo Único - Os participantes da Pré-Conferência deverão ser maiores de 16 (dezesesseis) anos, mediante apresentação de documento com foto.

Art. 6º - Na Pré-Conferência, o credenciamento será presencial, realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença com entrega da Ficha de Inscrição para Delegados, com a escolha referente ao Eixo temático até o limite de vagas.

Parágrafo Único – Fica estabelecido que a Ficha de Inscrição para Delegados deverá ser obrigatoriamente devolvida até a abertura do Plenário do período da tarde para confirmação do credenciamento, em local a ser designado pela Comissão Organizadora Regional, sob pena de ficar inabilitado a participar da X Conferência Municipal de Assistência Social, o participante que não devolver a ficha de Credenciamento de Delegados.

CAPÍTULO II - Da Temática e Programação

Art. 7º - A Pré-Conferência terá como tema “**A Gestão e o Financiamento na Efetivação do SUAS**”, e como objetivo “**Avaliar a situação da assistência social, propor e deliberar diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS, enfatizando a participação e o controle social no município de São Paulo**”

§1º - As temáticas deverão seguir as orientações do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo – CONSEAS/SP.

§2º - Os grupos temáticos da Pré-Conferência deverão deliberar quanto às metas em nível municipal, relativas ao tema e seus respectivos eixos estabelecidos pelo Conselho Nacional da Assistência Social – CNAS para a IX Conferência Nacional de Assistência Social.

Art. 8º - A Pré-Conferência terá a seguinte programação:

09h00 – Início do credenciamento

10h15 – Solenidade de abertura; Hino Nacional; Saudação das autoridades presentes; apresentação da Supervisão local;

10h45 – Leitura e aprovação do Regimento Interno da Pré-Conferência;

12h00 – Encerramento do credenciamento dos participantes;

11h20 – Palestra e debate;

12h20 – Trabalho dos grupos por eixos temáticos;

13h00 – Intervalo para almoço;

14h00 – Conclusão dos trabalhos dos grupos por eixos temáticos;

15h30 – Prazo para entrega das moções;

15h30 – Plenário - Apresentação pelo Relator de cada grupo das propostas aprovadas nos grupos temáticos da Pré-Conferência para aprovação pelo Plenário; apresentação e votação de moções;

17h00 – Eleição e apresentação da delegação para a X Conferência Municipal de Assistência Social;

18h00 – Encerramento.

Parágrafo Único – Esta programação poderá ser alterada para adequação às condições de cada região, desde que respeite a Resolução 663/COMAS/2013.

Art. 9º - Os participantes serão subdivididos em grupos temáticos:

§ 1º - Cada grupo terá um facilitador e relator contratados pela empresa de Relatoria e Sistematização

§ 2º - Cabe ao facilitador do Grupo:

I – Abrir e orientar a discussão;

II - Esclarecer dúvidas;

III - Coordenar os debates, assegurando o uso da palavra aos participantes;

IV - Assegurar que as propostas sejam encaminhadas e aprovadas por consenso ou maioria simples e;

V – Controlar o tempo

§ 3º - Cabe ao Relator:

I - Registrar as propostas do grupo em instrumento próprio;

II - Apresentar o relatório à mesa coordenadora e ao plenário.

§ 4º – Fica estabelecido que as discussões nos grupos temáticos serão registradas em áudio, sendo responsabilidade da Comissão Organizadora Regional disponibilizar equipamento de som para o plenário, tendo em vista que a Assessoria de Relatoria será responsável pela gravação das discussões e deliberações da plenária.

Art. 10º - Os participantes poderão fazer uso da palavra para intervenções nos grupos temáticos que não excedam 02 (dois) minutos ou poderão se manifestar por escrito e encaminhar ao Facilitador do Grupo.

Art. 11 - As reuniões dos Grupos Temáticos deverão deliberar em seu tema específico as propostas que serão apresentadas no Plenário da Pré-Conferência. Após a aprovação, a Assessoria de Relatoria deverá sistematizar as deliberações para subsidiar a X Conferência Municipal de Assistência Social.

Parágrafo Único - A aprovação das propostas nos grupos dar-se-á por consenso ou maioria simples de votos.

Art. 12 - As moções deverão ser entregues aos Coordenadores da Comissão Organizadora Regional até o início do Plenário de aprovação das propostas no período da tarde, com anúncio de término realizado pelo Coordenador da Mesa, e assinadas por pelo menos 30 (trinta) participantes.

CAPÍTULO III - PLENÁRIO FINAL

Art. 13 - O Plenário Final da Pré-Conferência será constituído pelos participantes, que deliberaram sobre as propostas apresentadas pelos relatores dos grupos temáticos.

Art. 14 - O relator de cada grupo temático exporá sinteticamente no prazo de 10 minutos as considerações e propostas de cada grupo e entregará para a mesa coordenadora os formulários padrão preenchidos durante a discussão dos grupos temáticos.

Parágrafo Único – Visando a consolidação e sistematização dos resultados que serão apresentados na X Conferência Municipal de Assistência Social, as Comissões Organizadoras Regionais deverão entregar em até 02 (dois) dias úteis após a realização da Pré-Conferência, à empresa contratada o Instrumental 2.

CAPÍTULO IV – Da Organização Regional

Art.15 - Organização Regional

I - As Comissões Organizadoras Regionais, correspondentes às 31 regiões, são responsáveis pela sua infraestrutura e organização, sendo acompanhadas e subsidiadas pela Comissão Organizadora Central, conforme previsto na Resolução 663/COMAS-SP/2013.

II - As Pré-Conferências de Assistência Social serão realizadas no âmbito das 31 regiões administrativas das subprefeituras, conforme segue: Butantã, Pinheiros, Sé, Lapa, Itaquera, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, São Miguel Paulista, São Mateus, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Vila Maria, Pirituba, Freguesia do Ó, Casa Verde, Jaçanã, Santana, Perus, Campo Limpo, Capela do Socorro, Parelheiros, Santo Amaro, M'Boi Mirim, Cidade Ademar, Aricanduva/Vila Formosa, Ipiranga, Jabaquara, Moóca, Penha, Vila Mariana e Vila Prudente/Sapopemba.

CAPÍTULO V - DOS DELEGADOS

Art. 16 - Delegados (as)

I - O critério para a eleição de delegados(as) das Pré-Conferências de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do COMAS/SP. Os delegados(as) que serão eleitos na Conferência Municipal para a IX Conferência Estadual de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do CNAS e CONSEAS.

II - Será considerada, na escolha de delegados, a participação dos segmentos definidos nas orientações do CNAS, CONSEAS e do COMAS/SP.

III - Os delegados(as) à X Conferência Municipal de Assistência Social terão direito à voz e voto e deverão ser eleitos nas Pré-Conferências nas 31 Regiões.

IV - Os Conselheiros(as) do COMAS/SP, titulares e suplentes, são delegados(as) natos à X Conferência Municipal, desde que participem integralmente do processo em pelo menos uma das Pré-Conferências das Regiões, com direito à voz e voto.

V - A Comissão Organizadora Central da X Conferência Municipal de Assistência Social ficará responsável pelas listas dos delegados(as), observadores/as, referentes à X Conferência Municipal de Assistência Social, informando os seguintes dados: Regional, nome, RG, CPF, endereço para correspondência, telefone fixo e/ou celular, e-mail, segmento que representa, que estarão inclusos em formulário específico, anexo ao relatório.

Art. 17 - Dos critérios de escolha dos Delegados(as) Titulares/Suplentes e Observadores, para a X Conferência Municipal de Assistência Social

I - Eleger delegados e observadores da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social, garantindo o critério de 1/3 (um terço) para cada um dos segmentos - Usuários, Trabalhadores e Organizações/Entidades prestadores de serviços de Assistência Social.

II - A composição dos delegados da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social

será acrescida dos 18 (dezoito) Conselheiros da Sociedade Civil do COMAS/SP, os quais participarão da X Conferência Municipal da Assistência Social, na condição de delegados natos em consonância com o Artigo 16 - Inciso IV deste Regimento.

III - Na representação da Sociedade Civil serão eleitos:

a) Delegados(as) titulares, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 5 (cinco) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz e voto na X Conferência Municipal da Assistência Social;

b) Delegados(as) suplentes, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 10 (dez) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

c) Observadores - até o máximo de 10 (dez) por Pré-Conferência, entre adolescentes, estagiários da assistência social e adultos, os quais terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

IV - Na representação do Poder Público serão indicados para a X Conferência Municipal da Assistência Social delegados nas Pré-Conferências em número até à quantidade de delegados da sociedade civil. Só poderão ser delegados, os representantes do Poder Público que participarem integralmente de uma Pré-Conferência.

§ 1º Não poderão ser transferidas vagas não preenchidas por delegados do Poder Público de uma região administrativa para outras.

§ 2º - Serão eleitos os candidatos que entregarem para a Comissão Regional, a ficha de credenciamento devidamente preenchida em todos os itens, e no horário estabelecido, e obtiverem maior número de votos dos participantes, em pleito realizado em plenário.

§ 3º - Caso haja empate, proceder-se-á nova votação e ocorrendo novo empate, haverá sorteio.

§ 4º - Os delegados deverão ser apresentados pela Comissão Organizadora Regional para referendo final do Plenário.

§ 5º - Os delegados eleitos, ausentes no momento da apresentação, serão inabilitados, sendo indicado o suplente conforme a ordem decrescente de votos.

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Regional em conjunto com o representante do COMAS/SP mediador da Pré-Conferência.

São Paulo, 30 de julho de 2013

Comissão Organizadora Regional de Ipiranga.

Após a aprovação do Regimento Interno às 11h35min foi apresentada a palestra proferida pela Sra. Abigail Silvestre Torres. (Anexo 1)

Ao final da palestra, às 12h20m, a Coordenação de Cultura do CEU divulgou que estão abertas as inscrições para Oficina de Artes, no CEU Meninos, e Oficina de Karatê, no CEU Parque Bristol, para crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

A Sra. Eliana informou sobre os espaços dos eixos e encerraram-se os trabalhos da plenária às 12h25min.

3. Resultado do Credenciamento

O credenciamento teve uma contabilização prévia que determinou a divisão dos grupos nos espaços disponíveis. Após o encerramento do credenciamento, conforme regimento se procedeu à contabilização final. Os números são os que seguem.

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE INSCRITOS NO EIXO (FICHAS DE CREDENCIAMENTO)	FACILITADOR(A)	RELATOR(A)
Eixo 1 – O cofinanciamento obrigatório da assistência social.	19 INSCRITOS	Flávia Vivacqua	Ana Beatriz Barreiros
Eixo 2 – Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação.	61 INSCRITOS	Mauro Soares	Janaína Rezende
Eixo 3 – Gestão do trabalho.	76 INSCRITOS	Rosana Marcondes	Amanda Massaro
Eixo 4 – Gestão dos serviços, programas e projetos.	90 INSCRITOS	Mariana Corásio e Carlos Lima	Larissa de Araújo e Liane Bittencourt
Eixo 5 – Gestão dos benefícios no SUAS.	60 INSCRITOS	Marilda Rahal	Marcela Dias
Eixo 6 – Regionalização.	43 INSCRITOS	Fabiana Tock	Raquel Santos

Resultado final das listas de presença.

Eixo	Nº de assinatura – Manhã	Nº de assinatura – Tarde
Eixo 1	19 assinaturas	15 assinaturas
Eixo 2	61 assinaturas	58 assinaturas
Eixo 3	76 assinaturas	59 assinaturas
Eixo 4	90 assinaturas	83 assinaturas
Eixo 5	60 assinaturas	26 assinaturas
Eixo 6	43 assinaturas	36 assinaturas

O resultado do credenciamento final é o que segue:

- 349 Participantes inscritos (ficha de credenciamento preenchida).
- 33 participantes do Poder Público – 30 municipais e 03 estaduais.
- 308 participantes da Sociedade Civil – 52 representantes de usuários, 24 representantes de entidades/ONG, 232 representantes de trabalhadores sociais.
- 07 observadores.
- 01 convidado.

Dos participantes presentes 76 pessoas se candidataram a delegado. O resultado da eleição é o que segue no item 6. Deste relatório.

4. Relatório por eixo

4.1. Eixo I

Os trabalhos do eixo I foram iniciados com a apresentação dos presentes, da facilitadora Flávia e da relatora do grupo Beatriz.

A facilitadora iniciou explicando sobre a metodologia que seria utilizada, identificou os segmentos dos participantes e falou sobre a importância da participação de todos dentro de suas representações (usuários, gestores, representantes de ONGs), uma vez que os diferentes olhares é que compõe a política de assistência social.

Em seguida, questionou o tempo de atuação dos participantes na assistência social, identificando que a maioria tem mais de cinco anos na área. Destacou a importância da contribuição de quem está chegando agora, trazendo o novo, o frescor, um novo olhar, que irá compor com as ideias de quem já têm mais experiência.

Iniciou a leitura da ementa do eixo, informando sobre o significado das siglas (LOAS, SUAS, PBF etc.), explicou que o caderno do pré-conferencista é uma compilação de todas as propostas deliberadas nas Conferências de 2005 a 2011 e perguntou ao grupo quem teve a intenção de ser delegado. Explicou ainda que o caderno irá subsidiar os candidatos a delegados com informações importantes.

A facilitadora apresentou as tarjetas com o passo a passo dos trabalhos do grupo: 5 recomendações - identificar as prioridades; 3 avanços; 3 dificuldades; 3 novas propostas e a avaliação. Sugeriu que a leitura das deliberações fosse realizada naquele momento para adiantar o trabalho antes de sair para o almoço, sugeriu ainda que alguém do grupo fizesse a leitura.

Sobre a deliberação 23/2009 uma participante comentou que os atores elaboram as prioridades regionais e as prioridades políticas querendo imprimir suas características. Na questão do orçamento a gente pode conseguir a participação do usuário. Na verdade o usuário é o indicador nos serviços. (A participante deixou claro que não acredita na participação direta do usuário, afirmou que ele participa de forma indireta).

Sobre a deliberação 31/2009 uma participante comentou que a SMADS prioriza a qualificação de seus funcionários. E outra participante disse que no ESPASO acontecem muitas capacitações, para todos, inclusive as organizações, mas isso é uma ação conjunta. A SMADS deve continuar investindo na qualificação bem como no ESPASO. A capacitação deve ser universalizada e as qualificações direcionadas a todos, com critérios bem elaborados e abrangentes. (Segundo o grupo, esta foi uma sugestão para uma nova proposta).

Sobre a deliberação 26/2009 uma participante comentou: “Acho que 5% é uma miséria.” – falou do percentual das outras secretarias e questionou o papel do Conselho. – “Nessa questão, o Conselho verificou como está o Projeto de Lei? Esse não é também o papel do Conselho?”

Após debate, o grupo entendeu que a deliberação 19/2009 não vai realmente acontecer, pois o CRAS não é unidade orçamentária, mas executora.

O grupo entendeu que essa deliberação poderia ser desdobrada em uma nova proposta e uma participante questionou a metodologia, uma vez que só poderiam levar 5 como recomendadas.

Após debate, o grupo entendeu que, com relação a deliberação 56/2011, era preciso fazer um estudo orçamentário, mas que será identificado que não há verba para atender mesmo assim.

Deliberação 52(2011)

Na discussão do grupo sobre a deliberação 52/2011, o grupo consensuou que para aumentar os serviços era necessário criar uma proposta de novos concursos.

O grupo fez uma pausa para o almoço.

Retomado o debate a cerca das deliberações, referente à deliberação 31 – foi dado um informe por um participante afirmando: “Existe uma Associação na Lapa (não soube informar o nome) que você se filia e tem convênio com várias universidades, onde existe bolsa de até 50% de desconto para cursos de especialização”.

Outro questionamento abordado foi sobre os investimentos, porque houve ampliação de serviços e equipamentos, mas, e na qualidade de vida da população? Até onde esse investimento impactou na mudança de qualidade de vida das pessoas?

O grupo elencou os seguintes avanços:

- 1 - Avanço da rede socioassistencial, não somente em quantidade, mas em tipologia, bem como a requalificação de alguns serviços;
- 2 – Ampliação dos CRAS e dos CREAS;
- 3 – Em todos os serviços atualmente há uma exigência da vistoria dos equipamentos, no que tange a questões de acessibilidade, higiene, etc., em conformidade a meta 22/2011.

O grupo elencou vários tópicos como desafios para depois escolher 3 deles.

- A política econômica hegemônica sobre qualquer política social.
- A falta de efetivação das políticas públicas.
- A intencionalidade da política econômica que inviabiliza a política pública.
- A intersectorialidade e interlocução entre políticas públicas.
- A falta de vontade política.
- A supremacia do poder econômico sobre o social.
- A descontinuidade das ações.
- O apassivamento do conjunto da classe trabalhadora.
- A percepção da potencialidade dos usuários de poder avaliar e reconhecer seus direitos.
- A falta de avaliação que demonstre efetividade das ações desenvolvidas que permitam a manutenção do financiamento ou a sua expansão.

Participante comentou: “Eu conheço poucos casos onde uma família entra em um serviço e efetivamente exista um avanço”.

Outro participante comentou: “Há um comodismo, uma questão crônica que acarreta na falta de participação dos usuários, uma falta de metodologia adequada nos trabalhos. – Que formação nós temos para entender o orçamento? O que precisa? Uma linguagem mais acessível? Mobilizar mais pessoas? – Nós não temos avaliação dos serviços para saber o impacto na qualidade de vida dos usuários”.

No momento de pensar em novas propostas, houve uma pequena discussão no grupo, por colocações que são pertinentes a outros eixos. Houve uma proposta de colocar assistentes sociais na escola e uma participante afirmou que isso é pertinente a pasta da Educação. A participante que sugeriu a proposta disse: “Se iremos questionar isso, então várias questões discutidas aqui pertencem a outros eixos.” – ela se sentiu de certa maneira desrespeitada no seu direito, pois ouviu a proposta de todos e discutiu sobre elas.

Sobre a proposta de abertura de novos concursos, uma participante pediu esclarecimento sobre como seria esse concurso, porque tudo depende do vínculo. “Às vezes as entidades conveniadas abrem processos seletivos. - Isso também é concurso?” – Esclarecida a questão por outra participante, o grupo acordou que este item já foi contemplado na deliberação 31.

Outras propostas destacadas foram: Garantia de recursos para manutenção de estruturas físicas dos serviços. Propor a volta da verba adicional aos convênios para manutenção de infraestrutura e pensar em indicadores de avaliação efetivos.

NOVAS PROPOSTAS:

1 – Garantia de recursos para manutenção das estruturas físicas dos prédios e serviços conveniados, via verba adicional. (6 votos)

2 – Fim das emendas parlamentares, todo recurso da Assistência Social via Fundo a Fundo. (11 votos)

3 – Elaborar indicadores de resultado que demonstrem a efetividade das ações desenvolvidas, que permitam a destinação de recursos, sejam para manutenção ou expansão destas ações (10 votos)

4 – Verba para concursos públicos dos profissionais da Assistência Social (7 votos)

Pela contagem dos votos, foram eleitas as 3 últimas propostas.

Realizadas as avaliações, o trabalho do grupo terminou com tranquilidade às 16h00minh e seguiu para o plenário.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 2).

4.2. Eixo II

Os trabalhos do eixo II foram iniciados com a apresentação do facilitador Mauro e da relatora do grupo Janaína, bem como da metodologia de trabalho e apresentação da ementa do eixo.

Em seguida, o facilitador fez a leitura das deliberações implementadas e iniciou a discussão referente ao tema.

O grupo iniciou uma discussão sobre avanços a partir dessas deliberações e com relação a 32/2011 entendeu que o Banco de Dados do Cidadão já foi implementado. O SISCRAS foi criado, mas não foi operacionalizado.

Um participante destacou que considera que a criação desses bancos de dados representa um avanço, no entanto, é necessário aprimorar o acesso e divulgação das informações.

Foi consenso que a deliberação 32 de 2011 é um avanço, porém o grupo não considera que ela esteja implementada, mas em andamento.

Sobre a deliberação 33/2011 um participante destacou que na sua avaliação, a Deliberação 33 de 2009, trata de uma pesquisa de satisfação que já é realizada pelo CCA em que ele trabalha e que reporta à SAS de três em três meses, uma pesquisa junto a seu público. Outros participantes relataram que realizam essa pesquisa, mas de forma isolada e pontual.

O grupo entrou em consenso de que houve avanço com relação à realização de pesquisa de qualidade do atendimento em alguns serviços conveniados. No entanto, a SMADS não se apropriou das pesquisas de qualidade de atendimento, eventualmente realizada nos serviços, além do instrumental ser desenvolvido localmente e não haver modelo único de avaliação.

Outra participante destacou como avanço a implementação de unidades de CRAS e CREAS, porém com falta de Recursos Humanos para desempenhar adequadamente as funções.

Outro participante destacou como avanço a existência de postos de atendimento móveis.

Em seguida, o facilitador solicitou que participantes fizessem a leitura das deliberações não implementadas em dez minutos, para identificação das dificuldades.

Sobre a deliberação 55(2011) foi elencada a seguinte dificuldade: Ausência da prestação de serviço, garantindo a alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada para a população em situação de vulnerabilidade social.

Já na deliberação 37/2011 os participante definiram que há uma falta de implementação de sistema de comunicação (interno e externo) eficiente e funcional, que estabeleça canais de informação com a sociedade, utilizando linguagem simples e acessível.

Na deliberação 48/2011 o grupo definiu como dificuldade: O atendimento da assistência Social ainda não abrange a totalidade da demanda, com acessibilidade a maior número de beneficiados (juventude, população em situação de rua, usuários de drogas etc.) e funcionamento efetivo.

O grupo elencou também uma observação referente à necessidade de ampliar a compreensão sobre a complementaridade das políticas públicas e dar continuidade às ações e a necessidade emergente de organização entre os trabalhadores socioassistenciais e os usuários do SUAS.

Após identificar as dificuldades, o facilitador solicitou que o grupo observasse as deliberações não implementadas para estabelecimento da ordem de prioridade.

Os participantes estabeleceram a seguinte ordem:

Deliberação 52 de 2011 – Esferas municipal, estadual e federal.

Deliberação 09 de 2011 – Esferas municipal, estadual e federal.

Deliberação 37 de 2011 – Esfera municipal.

Deliberação 55 de 2011 – Esferas municipal, estadual e federal.

Deliberação 33 de 2009 – Esferas municipal, estadual e federal.

Foi realizada uma pausa para o almoço. No retorno, o facilitador solicitou ao grupo que observasse as deliberações anteriores, de forma a orientar a proposição de novas deliberações.

Enquanto os participantes analisavam o material, o facilitador distribuiu as fichas de avaliação da pré-conferência.

Um participante ressaltou a dificuldade de propor novas deliberações, enquanto existem anteriores de 2009 e 2011, que ainda não foram implementadas. Lembra que em conferências anteriores existia a possibilidade de planejar a implementação das deliberações a curto, médio e longo prazo.

NOVAS PROPOSTAS:

1 - Priorizar, até o primeiro semestre de 2014, as seguintes deliberações 52, 37, 57, 53, 17, todas de 2011. Esferas municipal, estadual e federal.

2 - Para garantir o planejamento, vigilância e monitoramento do SUAS, é necessária a criação de um plano de formação continuada, destinado a todos os trabalhadores socioassistenciais. Esferas municipal, estadual e federal.

Após identificar as novas propostas, o facilitador iniciou o processo de avaliação coletiva da pré-conferência, com a sinalização dos pontos positivos, negativos e sugestões para os próximos eventos.

Como pontos positivos, o grupo destacou a interação, a dinâmica e o estabelecimento de uma metodologia funcional para as discussões de grupo; além da possibilidade de monitoramento das deliberações em andamento.

Como pontos negativos, o grupo indicou a falta de infraestrutura para acolher todos os grupos de discussão, devido à falta de salas adequadas.

O grupo sugeriu que o material de apoio com as deliberações anteriores (caderno do pré-conferencista) seja disponibilizado antes da data de realização do evento.

Um participante destacou que a região do Ipiranga perdeu o Fórum da Criança e do Adolescente e o Fórum da Assistência Social, que eram espaços modelos de debate para a região e para o município.

Após o término das atividades, o grupo seguiu para o plenário.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 3).

4.3. Eixo III

Os trabalhos do eixo III tiveram início com a apresentação da facilitadora Rosana e da relatora Amanda.

Após a apresentação, a facilitadora destacou o grande número de inscritos no eixo e perguntou se os participantes gostariam de se dividir em subgrupos. Apresentou duas propostas de trabalho:

PROPOSTA 1 : a facilitadora sugeriu que a leitura das deliberações não implementadas com a escolha das prioritárias fosse feita em plenária e as outras tarefas, como escolher avanços, dificuldades e novas deliberações, feitas em subgrupos.

PROPOSTA 2: Sugeriu que todas as tarefas fossem feitas em plenária, sem subgrupos.

A proposta 2 foi a mais votada e aprovada pelo grupo que trabalhou em plenária.

A facilitadora questionou quem nunca havia participado de uma conferência; explicou brevemente os objetivos da mesma, comentou sobre a importância dos debates de cada um dos eixos e perguntou aos participantes do grupo o segmento de cada um (poder público, sociedade civil e usuário).

Em seguida iniciou a leitura dos objetivos específicos, da ementa e do “importante debater sobre”; também explicou sobre as deliberações de 2005 e 2007, que estão no caderno apenas como registro histórico.

A facilitadora perguntou quais os temas identificados sobre o assunto do eixo. Os participantes falaram sobre o plano de carreira dos trabalhadores do SUAS.

Realizada a leitura das deliberações não implementadas: 57/2009, 31/2009, 3/2011, 7/2011, 9/2011, 21/2011, 52/2011, a facilitadora sugeriu um método para o entendimento das mesmas: fazer um resumo de poucas palavras de cada uma

Um participante destacou que a deliberação 57/2009 é importante por ampliar o plano de formação continuada para diferentes atores.

Outro participante perguntou o significado da sigla ESPASO, escrita na deliberação 31/2009, e uma funcionária da ESPASO esclareceu a dúvida.

Outro participante destacou a deliberação 3/2011 sobre a garantia de equipes transdisciplinares e uma funcionária da secretaria esclareceu o conceito de interdisciplinaridade para o serviço social e também o conceito de transdisciplinaridade.

Sobre a deliberação 7/2011, um participante comentou que a justificativa diz respeito ao suporte e não ao acompanhamento do profissional de assistência social.

Ao final da leitura, a facilitadora pediu para os participantes a indicação de duas deliberações de menor prioridade para serem excluídas ou que fizessem a defesa de alguma de maior prioridade.

Um participante defendeu que a deliberação 07/2011 não seja excluída, pois acreditava que o cuidado com a saúde do profissional da assistência social é fundamental para a qualidade de seu trabalho.

A facilitadora sugeriu uma votação para decidir as deliberações que não deveriam ser encaminhadas pelo instrumental

A votação das deliberações que foram excluídas do instrumental ficou da seguinte forma:

57/2009: 0 votos

31/2009: 1 voto

03/2011: 0 votos

07/2011: 0 votos

09/2011: excluída por contraste

21/2011: excluída por contraste

52/2011: 3 votos

Em seguida iniciou-se a votação para a escolha da priorização das deliberações selecionadas pelo grupo. Foram elas: 7/2011 (3 esferas), 31/2009 (3 esferas), 57/2009 (3 esferas), 03/2011 (3 esferas) e 52/2011 (3 esferas).

Um participante chamou a atenção sobre a deliberação 52/2011, perguntando se a ampliação vem antes da melhoria do quadro de RH. O grupo entendeu que não, que antes precisa haver a melhoria. Portanto, a ordem de deliberações prioritárias continuou a mesma.

Foi realizado um intervalo para o almoço.

Após o retorno do almoço, a facilitadora sugeriu um encaminhamento para o trabalho do grupo: cada participante deveria elaborar uma dificuldade, compartilhando com o colega ao lado. Da mesma maneira, deveriam pensar em novas propostas.

Os participantes do grupo começaram a debater entre si e após o tempo de pausa da discussão a facilitadora pediu para compartilharem suas resoluções.

Participante expôs uma dificuldade na questão do atendimento ao usuário por dificuldade de articulação entre secretarias. A questão é comum a outros participantes. Como conseguir diálogo com outras políticas públicas. Problemas na comunicação entre conveniadas (ONGs) e o próprio convênio (Secretaria Municipal).

Outra participante destacou o despreparo dos trabalhadores. E outro participante falou do despreparo na capacitação de funcionários.

Um participante comentou o problema de não haver uma relação horizontal com as Secretarias.

Outro participante apontou o excesso de burocracias. O plano de trabalho deveria ser conjunto e não fragmentado.

O grupo entendeu o excesso de burocratização do sistema que dificulta a qualidade dos atendimentos como um ponto importante a ser destacado.

Outra proposta de participante apontou: Buscar coerência no fluxo de atendimento tendo como princípio nortear o diálogo em níveis de secretarias, uma vez que há problemas na fragmentação do atendimento ao usuário e não há responsabilização dos serviços.

O grupo retornou o debate ao tema do despreparo dos profissionais, sem capacitação específica. Um participante comentou que a questão foi colocada na deliberação 01. Após discussão, uma proposta foi apresentada: Formação específica para trabalhar com o público alvo. – Uma participante colocou que a proposta não diz respeito somente à carreira acadêmica. Outra participante diz que tem a ver com formação de currículo e reconhecimento de território. Uma funcionária da ESPASO aponta a formação em serviço, que não pertence ao universo acadêmico.

Participante fala sobre o perfil do profissional da assistência social, que precisa ter conhecimento sobre o território que trabalha e a ONG deve fornecer esse conhecimento.

A facilitadora procurou sintetizar as falas como ausência de formação nos serviços que dê condições para lidar com as situações específicas de cada região.

Para elaboração de novas propostas a facilitadora sugeriu que algumas pessoas se reunissem em pequenos grupos para a formulação de suas propostas e as redações elaboradas pelos grupos foram:

1 - Implantar um plano de ação articulando diferentes políticas que atuam nos territórios (saúde, educação e outras redes da região) para a garantia de atendimento de qualidade ao usuário. (3 esferas de governo)

2 - Ampliar a verba para contratação e educação permanente para os serviços conveniados, como forma de garantir atendimentos compatíveis com as demandas e necessidades dos usuários. (3 esferas de governo)

3 - Efetivar de forma descentralizada a formação contínua considerando as especificidades dos serviços conveniados.

4 - Efetivar de maneira descentralizada a formação em serviços na política de assistência social de acordo com a tipificação municipal (Portaria 46/2010).

Foi realizada a junção das últimas propostas e o texto final ficou assim: Implantar a política nacional de educação permanente do SUAS para garantir a formação em serviço de maneira descentralizada e de acordo com a tipificação municipal dos serviços (portaria 46/2010). (município)

Os trabalhos do grupo foram encerrados.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 4).

4.4. Eixo IV

Os trabalhos do eixo IV foram iniciados com a apresentação dos facilitadores Mariana e Carlos e das relatoras Larissa e Liane.

A facilitadora apresentou a metodologia utilizada e explicou como seria o transcorrer dos trabalhos. Pediu para que os participantes utilizassem o caderno do conferencista para acompanhar a leitura dos objetivos e da ementa do eixo. Explicou ainda que os debates do grupo abordariam somente as deliberações implementadas e as não implementadas dos anos de 2009 e 2011.

Em seguida, destacou o grande número de participantes e explicou a necessidade de dividir o grupo em três subgrupos para melhorar a participação e o debate de todos, uma vez que cada subgrupo apontaria um avanço e uma dificuldade diante as deliberações implementadas.

A facilitadora realizou a leitura das deliberações implementadas e explicou a respeito do que cada uma delas se refere. Orientou que os grupos poderiam reler as deliberações para apontar o avanço e a dificuldade e pediu para que cada grupo escolhesse um relator para redigir o avanço e a dificuldade apontada pelo grupo.

Uma participante chamou a atenção ao tempo de trabalho do grupo, uma vez havia sido informado que o almoço seria servido às 12h45. A facilitadora explicou que após o almoço as atividades do eixo seriam retomadas e pediu para que independente do tempo, os participantes iniciassem as atividades.

Os facilitadores circularam pelos grupos debatendo o assunto e esclarecendo as dúvidas dos participantes.

O primeiro grupo a identificar o avanço e a dificuldade realizou a leitura daquilo que foi elaborado e em seguida a facilitadora explicou que eles teriam de ler as deliberações não implementadas e dentre as 15, selecionar as cinco mais importantes por ordem de prioridade. Em seguida, a facilitadora passou para o grupo as páginas das deliberações não implementadas, para que pudessem localizar no caderno. Outro grupo terminou de formular a dificuldade e o avanço e recebeu a mesma orientação.

Pausa para almoço.

O facilitador pediu para que os participantes retomarem as atividades, mesmo que ainda não estivessem presentes todos os membros dos grupos.

A facilitadora explicou para o último grupo a terminar o avanço e a dificuldade, como eles deveriam continuar os trabalhos identificando as 5 recomendadas.

Os grupos realizaram a leitura das deliberações, para escolha das mesmas. A facilitadora destacou que haveria apenas 20 minutos para a realização dessa parte da atividade.

Uma participante apresentou a seguinte ordem das deliberações eleitas pelo grupo:

1° - 03/2011

2° - 52/2011

3° - 57/2009

4° - 21/2011

5° - 35/2011

*Todas referentes à esfera municipal

O segundo grupo apontou as deliberações escolhidas no debate.

1° - 57/2009 – esferas municipal e estadual

2° - 31/2009 – esfera municipal

3° - 03/2011 – esferas municipal e estadual

4° - 21/2011 – esferas municipal, estadual e da união

5° - 52/2011 – esferas municipal, estadual e da união

O terceiro grupo apresentou a seguinte ordem das deliberações:

1° - 57/2009

2° - 31/2009

3° - 03/2011

4° - 37/2011

5° - 52/2011

*Todas referentes à esfera municipal

De acordo com o levantamento das deliberações escolhidas pelos grupos, chegou-se a seguinte ordem:

1° - 57/2009 – municipal

2° - 03/2011 – municipal

3° - 52/2011 – as três esferas

4° - 31/2009 – municipal

5° - 21/2011 – as três esferas

Em seguida, iniciou-se o debate a cerca das novas propostas.

Uma participante apresentou em nome do grupo a seguinte nova proposta:

“Garantir que em cada região do município seja implantado ao menos um serviço da tipologia nacional (ILPI, residência inclusiva, cooperativas, repúblicas, centros-dia, etc.) assegurando a intersectorialidade das secretarias envolvidas na implantação dos mesmos”

Outro grupo apresentou a proposta formulada pelos participantes:

“Implantar formas de divulgação e comunicação da Assistência Social, para que sejam divulgados todos os dados da área, havendo canais de comunicação simples para que os usuários possam ter acesso e participarem das informações”

Um dos membros do terceiro grupo apresentou a última proposta:

“A necessidade de um profissional do serviço social nos projetos sociais, CCAs, creches, para viabilização com atendimento às famílias atendidas.”

Observações destacadas pelo terceiro grupo:

A necessidade de mudança no horário de trabalho do SASF para: *Das 8h às 18h para 8h às 17h, funcionamento como CRAS e ampliação de acesso às divulgações implantadas pelo sistema SUAS.

Todos os participantes fizeram a avaliação da pré-conferência.

A relatora Liane realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo. A facilitadora colocou em votação o instrumental; todos do grupo aprovaram o trabalho realizado sem novos questionamentos.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 5).

4.5. Eixo V

Os trabalhos do eixo V tiveram início com a apresentação da facilitadora Marilda e da relatora Marcela.

A facilitadora apresentou os itens de trabalho do grupo. Destacou que seriam priorizadas as recomendações das propostas não implementadas e as novas deliberações. Caso houvesse tempo seriam apontados os avanços e as dificuldades.

Na sequência, a facilitadora realizou a leitura dos objetivos do eixo.

Em seguida passou ao apontamento das prioridades em relação às deliberações não implementadas. Os participantes realizaram a leitura das 4 deliberações não implementadas e a facilitadora comentou cada uma perguntando aos participantes qual seria o foco de cada deliberação. Após a leitura a facilitadora estabeleceu um tempo para que os participantes discutissem sobre as prioridades.

Participante destacou a deliberação 36/2011 como prioridade pelo fato de que a autonomia seria interessante para gerência dos recursos. Outro participante ressaltou que essa deliberação refere-se à verba municipal, por isso considera como prioritária a deliberação 33/2009, pois a partir dessas pesquisas pôde-se direcionar para a melhor gerência dos recursos e dos serviços. Outro participante comenta que já são realizadas pesquisas com os usuários. Outra participante diz que a pesquisa é feita localmente, mas falta uma pesquisa sistemática de todo o Sistema.

Uma participante destacou a deliberação 56/2011 como prioritária por considerar que a partir dela a deliberação 55/2011 estaria sendo contemplada.

Outra participante destacou que o estabelecimento da renda deveria ser diferenciado regionalmente, uma vez que as necessidades são diferentes em regiões como o Sul e o Sudeste.

A facilitadora questionou se a pesquisa de satisfação faz sentido uma vez que o SUAS já está instalado há algum tempo. Participante rebate considerando que o usuário só pode avaliar o serviço depois que instalado. Outro participante considera que colocar a pesquisa de satisfação como prioritária é muito fraco.

Participante trabalhadora do CREAS assinalou que um dos serviços mais procurados pelos usuários se refere à alimentação. Outra participante considerou que a alimentação fornecida é muito básica, e não nutricionalmente balanceada. Propôs que seja feita uma orientação para o usuário, mas que se conceda um benefício que ele próprio compre sua alimentação. A facilitadora destacou o caráter de benefício adicional dessa deliberação.

O grupo voltou a destacar o caráter prioritário das pesquisas para iniciar qualquer trabalho.

Passou-se à votação das prioridades:

- 33/2009 4 votos
- 55/2011 20 votos
- 36/2011 0 voto
- 56/2011 3 votos

Intervalo do almoço.

No retorno dos trabalhos, após o almoço, uma participante propôs que se pensasse em alguma proposta referente ao fato de na região haver muitas enchentes. Afirmou: “É preciso pensar em um atendimento menos burocrático”.

Outra participante destacou que isso não é um problema só da Assistência Social. Tem que haver uma discussão também, por exemplo, com a problemática da habitação. A Participante ressaltou que o que a Assistência Social oferece é um atendimento emergencial que é até rápido, mas que se resume num auxílio com cesta básica, cobertores e encaminhamento para albergues.

Em seguida, outro participante ressaltou a necessidade de um mapeamento das regiões para instalação de serviços. Outra participante destacou que foi feito um estudo dos vazios da cidade pela SMADS e os resultados serão apresentados no COMAS/SP. A participante propôs então ampliar e disponibilizar o mapeamento dos vazios dos serviços socioassistenciais por região a fim de subsidiar a implementação dos serviços de proteção.

Outro participante propôs uma mudança na forma de concessão dos benefícios eventuais. Com relação à alimentação propôs que ao invés de uma cesta básica seja disponibilizado recursos para que o próprio usuário possa comprar seus alimentos no mercado. Outra participante ressaltou que isso é garantir a autonomia dos usuários no acesso à alimentação.

Um participante propôs que a linha de corte, o critério para acesso aos benefícios seja adequado regionalmente.

Devido ao pouco tempo e a algumas reclamações trazidas pelos participantes, a facilitadora optou por passar para a avaliação geral. Participantes concordaram.

Facilitadora encerrou o trabalho do grupo agradecendo a participação de todos.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 6).

4.6. Eixo VI

A facilitadora Fabiana iniciou os trabalhos do eixo VI se apresentando e verificando o número de participantes por segmentos: poder público, usuários, trabalhador social. Esclareceu que a região do Ipiranga é ampla e faz divisa com São Caetano e Santo André.

Em seguida realizou a leitura da ementa do eixo e explicou as etapas do trabalho de identificar avanços, dificuldades, recomendações, novas propostas e avaliação da pré-conferência.

Apresentou ao grupo a questão do tempo de trabalho e o grupo concordou em priorizar as recomendações e novas deliberações abrindo mão de passar pelos avanços, dificuldades e avaliações.

A facilitadora explicou o total de deliberações do eixo: 10 “Não implementadas”, 24 “Em andamento” e 2 “Implementadas”.

Em seguida deu início a leitura das deliberações não implementadas.

Sobre a deliberação 23/2009 que pleiteia a inclusão do usuário no Planejamento Plurianual e Orçamentário. Participante questionou se o plano plurianual já está fechado e se estivesse porque ainda estava em debate a questão. Um membro do COMAS, explicou que o Plano Plurianual estava sendo fechado após audiência pública realizada em 26/07/2013.

Sobre a deliberação 26/2009 a facilitadora explicou que não existe repasse fixo para o fundo da assistência.

Na deliberação 37/2011 um participante perguntou se objetivo é divulgar os dados, outro participante disse que entende que esta deliberação pede para eles (trabalhadores socioassistenciais) terem acesso a informações. Outro membro comentou sobre a necessidade de unificar as informações da rede.

Sobre a deliberação 34/2011, a facilitadora explicou melhor sobre a deliberação, e indicou o site do COMAS/SP para averiguação das deliberações.

A facilitadora colocou na lousa uma tarjeta com o resumo das deliberações não implementadas para facilitar a escolha das deliberações que falam do mesmo tema.

A facilitadora explicou sobre o COMAS e sobre o IGD, que era exposto na deliberação 36/2011.

Já na deliberação 55/2011, a facilitadora esclareceu que esta deliberação tem que estar no eixo de regionalização, posto que é um direito/ garantia que deveria ser oferecida a todos, independente da regionalização.

Com relação à deliberação 52/2011, foi explicado que esta deliberação já está parcialmente implementada, mas não respeita o limite de 5 mil famílias referenciadas por CRAS. Participante diz que isto é importante, mas o plano gestor tem que ser implementado.

Uma participante diz que em 2008 teve duas propostas de 2 CRAS e 2 CREAS. Ela recomenda que seja feita uma nova deliberação sobre este tema. Outro participante diz que na conta da região são no mínimo 3 CRAS, mas isto não ocorre. Outro participante diz que o número de trabalhadores não da conta da demanda da região, não consegue visitar a família. Diz que sente falta da busca ativa - explicar que benefício é um direito e não um favor. Um trabalhador social diz que tem dificuldade em ir a alguns bairros específicos.

A facilitadora colocou na lousa o que poderiam ser tiradas como novas propostas, sugestões tiradas das conversas no grupo.

Participante diz que conselho está fazendo um estudo do que está tendo andamento e do que está estagnado. “Porque fazemos muito andamento e as pessoas não são beneficiadas?”

Facilitadora explicou que as deliberações em questão não poderiam ser mudadas, e orientou o grupo a priorizar as 5 recomendações.

Foi realizada uma pausa para o almoço. Após o retorno, reiniciou-se o debate do grupo. Um participante afirmou que a deliberação 52/2011 já elimina varias outras deliberações, porque é mais ampla.

A facilitadora destaca que estão na lousa as deliberações em questão para serem escolhidas as recomendadas.

Outro participante apontou a importância da deliberação 52/2011, que trata também do SASF (conveniadas). Afirma que o SASF é mais próximo da comunidade.

O grupo começou a debater sobre o SASF, que é um órgão em que o conselho da região tem mais autonomia nos serviços.

A facilitadora pegou as tarjetas com cada deliberação que as pessoas escolheram e questionou quais deveriam ser suprimidas, explicando novamente cada uma.

Um participante esclareceu que o SASF tem escuta e o CRAS não tem escuta, só determina o que será feito. Outro participante apontou que não tem funcionário público para assumir os cargos dos possíveis CRAS que serão implantados.

Outro participante pediu para ler novamente a deliberação 35/2011 para entender melhor e não pedir coisas que depois eles (comunidade) saiam prejudicados.

O grupo fica em duvida entre quais das deliberações (67/2009, 34/2011, 23/2009 e 35/2011) poderão ser suprimidas para que as outras entrem na recomendação.

Participante falou a todos sua opinião sobre as deliberações recomendadas dizendo que a 23/2009 já está contemplada nas deliberações 67/2009 e 34/2011.

Após debate, as recomendações do grupo, por ordem de prioridade foram:

26/2009 - nas três esferas

52/2011 - município e estado

67/2009 - município

34/2011 - município

35/2011 - município

Após identificar as recomendações, iniciou-se o debate a cerca das novas propostas.

NOVAS PROPOSTAS:

1 - Implementar um CRAS e um CREAS em cada distrito que tenha cem mil ou mais habitantes. Três esferas

Uma participante abordou o tema de que a avo faleceu e não recebeu visita de assistência. A facilitadora esclareceu que isto é de âmbito da saúde. A participante ela destacou a importância do CRAS e CREAS poderem conversar com a saúde.

Um participante colocou também uma ideia de projetos a atendimento a mulher violentada. A facilitadora explicou que seria competência do eixo fazer a proposta se isto é uma realidade e necessidade da região.

Outro participante apontou que o atendimento do serviço socioassistencial na região tem filhas quilométricas para as pessoas serem atendidas em programas. A assistência social não está com o programa de uma busca ativa – uma ação de ir até as pessoas que necessitam. Disse que é desumano as pessoas esperarem de madrugada para serem atendidas e serem incluídas no sistema socioassistencial. Diz que é marcado apenas um dia para que a pessoa vá até o CRAS verificar dúvidas, problemas de corte de benefícios entre outros. As famílias não sabem que podem usar os serviços oferecidos pela assistência social. Esclareceu ao grupo que o CRAS faz agendamento apenas uma vez por mês. A base móvel não faz agendamento há 2 meses. As pessoas ficam sem saber a data de agendamento.

Um participante sugeriu que o SASF tenha a mesma função dos CRAS no âmbito de informações e cadastro. O SASF funciona muito bem na região trabalha dentro da comunidade e não tem muita burocracia.

A Facilitadora questionou se as funções do SASF não estão determinadas/regulamentadas em normativa. Um participante do grupo sugeriu então que o CRAS monte uma espécie de base dentro do SASF para oferecer e esclarecer os serviços providos pelo equipamento. Outro participante afirmou que o SASF tem mais acesso as informações. Tem os programas, mas os programas não são implantados. É preciso instrumentar o SASF para que ofereça mais serviços à comunidade.

2 - Ampliação e qualificação dos serviços tais quais SASF, CRD's, CCA's, CICM, CAPC , SMSE-MA em âmbito distrital. Três esferas.

Participante fez uma explanação dos projetos que foram lançados e não deram certo. Outro participante trouxe uma nova proposta, que o CRAS faça um trabalho conjunto com entidades culturais. Outra sugestão: criar uma central de agendamento.

3 - Criar uma interface de dialogo entre as secretarias da Assistência Social, Saúde, Educação e Cultura para que sejam propostas ações culturais conjuntas monitoradas e apoiadas pelos CRAS.

Após aprovadas as novas propostas, as atividades do grupo foram encerradas.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 7).

5. Plenária Final

A mesa foi composta e os trabalhos foram iniciados com a Sra. Eliana, da Comissão Regional, explicando que o relator de cada eixo realizaria a leitura daquilo que foi elaborado pelo grupo. Chamou para compor a mesa, a representante dos usuários, Sra. Eglair Monteiro, Sra. Cleide, representante dos trabalhadores, Sra. Ana Maria da Conceição Souza Irineu e Sr. Demilson Oliveira, representante do COMAS.

Sra. Eliana, representante do Poder Público na Comissão Regional chamou a primeira relatora.

A relatora do eixo 6 realizou a leitura, informando que, devido ao tempo, não foram identificados os avanços e as dificuldades. A coordenadora da equipe de Assessoria da Solar Consultoria, perguntou para Sra. Eliana se ela preferia que fossem lidas as recomendações por completo, ela disse que sim, porém a plenária se manifestou contrária, devido à questão do tempo. Sendo assim, não foram lidas completamente as recomendações. A relatora continuou com a leitura do eixo.

O representante do COMAS explicou que tudo na plenária seria votado por meio do crachá. Colocou em votação se as recomendações deveriam ser lidas por completo e por contraste, a plenária decidiu que as recomendações não seriam lidas por completo.

Uma participante pediu esclarecimento referente à proposta do eixo. Disse que a lei sugere que seja um CRAS e CREAS a cada 5.000, mas como eles sabem que isso não é cumprido, eles pedem que cada distrito com pelo menos 100.000 habitantes tenha pelo menos um CRAS e CREAS. Propôs que fosse colocado pelo menos um CRAS por distrito. Outro participante disse que foi colocado dessa forma, para que fosse contemplado em outras cidades também.

Outro participante disse que se é um CRAS e CREAS a cada 5.000 famílias, sendo assim, proporcionalmente à população de Heliópolis, lá teriam 40 CRAS e CREAS. Por isso, é favorável que se mantenha “a cada 5.000 famílias”.

O representante do COMAS esclareceu que a nova redação seria “implementar um CRAS a cada 5.000 famílias referenciadas na questão distrital, Ipiranga, Cursino e Sacomã”. Uma participante destacou que 5.000 famílias é um número para CRAS e não para CREAS. Outro participante disse que acha importante que seja incluído CREAS.

O representante do COMAS colocou a alteração em votação. Por contraste, foi aprovada a alteração. Colocou o eixo todo em votação. Por contraste, o eixo 6 foi aprovado.

Um participante chamou a atenção ao fato de que uma das propostas é voltada para a criação de um Centro de Referência da Diversidade para o movimento LGBT. Sendo assim, o MDS foi descrito na proposta apresentada pelo eixo 6.

A representante da Comissão Regional chamou a relatora do eixo 1.

A relatora do eixo 1 realizou a leitura das deliberações do grupo. Esclareceu que não houve tempo para deliberar sobre as esferas de governo nas novas propostas. Pediu para que alguém do grupo ou a própria plenária ajudasse no esclarecimento das esferas de governo. Uma participante apontou que a primeira proposta corresponde a União, a segunda às três esferas de governo e a última municipal.

O representante do COMAS perguntou se alguém tinha alguma observação a fazer. Ninguém se manifestou. Colocou o eixo como um todo em votação. Por contraste, sem voto contrário e sem abstenção, o eixo 1 foi aprovado.

A representante da Comissão Regional chamou o relator do eixo 2 e foram lidas as deliberações do grupo.

O representante do COMAS fez um adendo sobre as deliberações. Disse que no conselho há o monitoramento e que foram realizados três encontros antes das pré-conferências. Disse que o monitoramento é fundamental para poder acompanhar aquilo que o Poder Público vem fazendo e de que forma elas são monitoradas. Colocou em votação o eixo 2. Por contraste, sem voto contrário e sem abstenções, foi aprovado o eixo 2.

A representante da Comissão Regional chamou o relator do eixo 3.

Amanda, relatora do eixo 3 realizou a leitura das deliberações do grupo. Explicou que não foram discutidos os principais avanços, apenas as dificuldades, as recomendações e as novas propostas. Continuou a leitura do instrumental do eixo, explicando ainda que não houve tempo de realizar a avaliação da Pré-Conferência.

O representante do COMAS pediu para incluir “47/SMADS” na última proposta. Colocou em votação o eixo como um todo. Por contraste, sem votos contrários e sem abstenções foi aprovado o eixo 3.

A representante da Comissão Regional chamou o relator do eixo 4.

Liane, relatora do eixo 4 realiza a leitura das deliberações do grupo.

O representante do COMAS questionou se alguém teria algum destaque e explicou que já há uma revisão das portarias 46 e 47 e que o horário de funcionamento do SASF está apontado na revisão dessas portarias.

Um participante esclareceu que creche é responsabilidade da política educacional e não da assistência e que o horário do CRAS é das 8h às 18h

Outra participante destacou que no SASF não há condições de encaminhar pessoas para o CRAS após as 17h, pois os próprios usuários reclamam que não são atendidos quando chegam ao CRAS, dizem que o próprio segurança do CRAS informa que o horário de atendimento é até às 17h. Esclareceu que as pessoas que trabalham no SASF gostariam do mesmo horário de funcionamento do CRAS, até porque eles trabalham em conjunto.

Uma participante afirmou que a periculosidade é alta em fazer atendimento até às 18h. Disse ainda que nesta conferência, assim como o CRAS, o SASF também deveria ter fechado, para que todos pudessem participar da pré-conferência, até porque eles trabalham em conjunto.

Outra participante disse que há uma lei que regulamenta que o atendimento ao público deve ser feita das 8h às 18h.

A representante da Comissão Regional esclareceu que foi realizada uma reunião para a escolha de quais serviços funcionariam ou não durante a pré-conferência e nela foi tirado que o SASF não funcionaria.

O representante do COMAS perguntou à plenária se seria mantido o texto. Uma participante destacou que deveria ser substituído o termo “projetos” por “serviços” e retirado “creche” do texto. O representante colocou em votação a alteração do texto e por contraste, com um voto contrário e sem abstenção, foi aprovada a alteração. Após a alteração, colocou em votação o eixo como um todo. Por contraste, sem voto contrário e com uma abstenção o eixo foi aprovado. O participante que fez a abstenção propôs que fosse incluída a esfera estadual e união. O representante do COMAS esclareceu que a política que rege a assistência social é de âmbito municipal.

A representante da Comissão Regional chamou o relator do eixo 5.

A relatora do eixo 5 realizou a leitura das deliberações do grupo e o representante do COMAS perguntou se algum participante tinha algum destaque. Ninguém se manifestou. Colocado em votação o eixo como um todo. Por contraste, com um voto contrário e sem abstenção foi aprovado o eixo 5.

Em seguida, a representante da Comissão Regional explicou para plenária que ao todo foram elaboradas 4 moções, cada uma com mais de 30 assinaturas, portanto todas aprovadas e iniciou a leitura de uma das moções. O representante do COMAS perguntou se a plenária era favorável que se realizasse a leitura das moções. Colocou em votação a questão. Por contraste, a plenária aprovou a NÃO leitura das moções. Passou-se então a eleição dos delegados.

Sra. Eliana, representante da Comissão Regional, esclareceu que ao total foram inscritos 353 participantes. Explicou a quantidade de participantes por segmento. Realizou a leitura da quantidade de candidatos por segmento. Disse que poderiam ser eleitos 70 delegados da sociedade civil e do poder público, mesmo que no poder público não tenha essa quantidade de candidatos.

A representante da Comissão Regional iniciou a leitura dos nomes dos candidatos pelo segmento ONG. Dos 6 candidatos 5 estavam presentes. Todos os 5 foram aclamados como delegados. O representante do COMAS perguntou se eles teriam que assinar algum documento, a comissão esclareceu que não. Juliana da empresa de assessoria Solar, explicou que os representantes de organização têm de levar documento comprovando a representatividade na conferência municipal.

Em seguida, a Sra. Eliana, representante da Comissão Regional, iniciou a leitura dos nomes dos candidatos pelo segmento “trabalhador social”. Pediu para que fosse retirada a candidatura de Francisco Carlos Rodrigues de Souza a pedido do mesmo. Continuou a leitura dos nomes dos candidatos. Novamente pediu para que fosse retirada a candidatura de Aparecida do Amaral a pedido. Marilene Rosa da Conceição também pediu para que fosse retirada a sua candidatura.

Um participante destacou que ser delegado sendo trabalhador da base é difícil, perguntou se algum trabalhador de CCA teria interesse em ser delegado, ninguém se manifestou. Disse ainda que é importante que alguém vá defender as propostas na conferência municipal.

Marilene decide não retirar a sua candidatura.

A representante da Comissão Regional continuou chamando os nomes dos candidatos a delegados.

Sandra Regina de Souza Lobo e Alcione Aparecida dos Reis decidiram retirar a candidatura. Rosana Pereira Santos também retirou a candidatura. Silvania Perin e Ivone Aparecida da Silva de Carvalho também retiraram a candidatura.

O representante do COMAS perguntou a comissão se todos os nomes que constam na lista realmente marcaram a opção de delegado. Sra. Juliana, da empresa de Assessoria Solar esclareceu que sim. Raimunda de Souza Nascimento e Roni Cleide Batista no Nascimento também retiraram a candidatura.

O representante do COMAS pediu para que fosse colocado um “ok” nos nomes de Marcelo Dias e Renato Souza da Silva, uma vez que eles continuaram interessados em ser delegados. Em seguida, Lucas Silva retirou a sua candidatura.

A representante da Comissão Regional continuou a chamar os nomes dos candidatos. Fabiana Silva do Nascimento retirou a candidatura. A Sra. Eliana continuou a chamar os candidatos.

Sra. Eliana, representante da Comissão Regional pediu uma salva de palmas a todos os candidatos presentes. Todos os candidatos foram aclamados como delegados. Na sequência, deu-se o início da leitura dos nomes dos candidatos a delegados pelo segmento “usuário”. Dos 10 candidatos, apenas três estavam presentes. Dessa forma, os 3 usuários foram aclamados como delegados.

A representante da Comissão Regional passou a chamar os nomes dos candidatos do poder público. Dos 12 candidatos pelo poder público, todos estavam presentes, por isso todos foram aclamados como delegados.

Sra. Eliana leu os nomes dos candidatos representantes do COMAS, os 2 candidatos estavam presentes e foram aclamados como delegados. Realizou-se a leitura dos nomes dos 2 candidatos a observadores. Juliana, da empresa de assessoria SOLAR, esclareceu que ainda havia 8 vagas para candidato a observador. Uma pessoa se candidatou a observadora.

O representante do COMAS perguntou se havia mais algum interessado em ser observador. E outras seis pessoas se candidataram como observadores.

O representante do COMAS apontou que uma participante do segmento “trabalhador” teria interesse em se candidatar como delegada. A plenária aprova a candidatura e Patrícia Aparecida da Silva assume como delegada.

Sr. Demilson, representante do COMAS agradeceu a participação de todos e desejou a todos uma ótima conferência municipal.

A Plenária Final foi encerrada às 18h01, e então foi encerrada a Pré-Conferência de Assistência Social Regional de Ipiranga.

Informações Gerais.

1. Nome da SAS	SAS IPIRANGA
2. Identificação da Pré-Conferência	IP
3. Data de realização	30/07/2013 das 09h00min às 18h00min
4. Número total de participantes	353

Número de Delegados(as):

Sociedade Civil			Governamentais	
Usuários	Trabalhadores	Entidades	Municipal	Estadual
03	24	05	12	0

Eventos preparatórios de mobilização que antecederam a Conferência

Tipo de evento de mobilização	Nº de eventos de cada tipo	Nº de participantes			
		Usuários	Representantes de Organizações	Trabalhadores Sociais	Poder Público
<input checked="" type="checkbox"/> Pré-conferência	01	57	25	239	33
<input type="checkbox"/> Plenárias					
<input type="checkbox"/> Palestras					
<input type="checkbox"/> Debates públicos					
<input checked="" type="checkbox"/> Reuniões	04	05	05	95	26
<input checked="" type="checkbox"/> Encontros temáticos	02	0	0	95	06
<input checked="" type="checkbox"/> Outras formas:	02	120	35	232	0

6. Delegados

Segue a lista de delegados aprovados pela pré-conferência de Ipiranga.

TITULAR	CÍCERO RAIMUNDO PEREIRA DE MELO	USUÁRIOS
TITULAR	LEÔNIDAS DE ARAÚJO LUZ	USUÁRIO/COMAS
TITULAR	JURANDIR NASCIMENTO	USUÁRIOS
TITULAR	MIGUEL FERREIRA DOS SANTOS NETO	USUÁRIOS
TITULAR	ANA MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA IRINEU	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ANA PAULA RODRIGUES P. FONSECA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	CÉLIA CRISTINA P. DE OLIVEIRA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	CELSO FERREIRA DOS SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ELIANE URENDA DE OLIVEIRA PROFETA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	FELIPE VASCONCELOS BORGES	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	GILBERTO DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	GISLENE FERREIRA DOS SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	GLAUCIA DANTAS DOS SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	JOSIVANIA DE ARAÚJO SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	KATE APARECIDA VAZ	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	LENICE PEREIRA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	LIVIA DOS SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARCELO DIAS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARILENE ROSA DA CONCEIÇÃO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MÉRCIA MARIA DAS DORES RIBEIRO DOS SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	NATALIA MARQUES DOS SANTOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	NEUSELENA MARTINS DE SOUZA ZAMBIANCO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	NICOLAU DE JESUS PAMPLONA BELTRÃO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	PATRÍCIA APARECIDA DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	PATRICIA RAMOS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	RENATO CARLOS LIBANIO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	RENATO SOUZA DA SILVA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	VALDIRENE VIEIRA DE AGUIAR	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	APARECIDO MAURICIO RAMOS	ONG/ENTIDADES
TITULAR	ELIAN DENISE TEODOSIO SENA	ONG/ENTIDADES
TITULAR	GERONIMO BARBOSA DE SOUZA	ONG/ENTIDADES
TITULAR	REGINA MARIA SARTORIO	ONG/ENTIDADES
TITULAR	SÔNIA MARIA MARTINS	ONG/ENTIDADES
TITULAR	ANA MARIA CAPITANI	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	CARLA TEREZINHA DA S. N. CLEMENTINO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARIA ANTONIA FULGENCIO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE MACEDO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	RUBENS LANARO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	RUTH BARROS PEREIRA DA COSTA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	ALESSANDRA A. GOMES	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	ELIANA FERNANDES LOUREIRO VICTORIANO	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARGARETE PANESSA GASQUES	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARIA HERCILIA DE CARVALHO MOREIRA	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARIA TEREZA DE CASTRO MENEGUCCI	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARLENE POPIN VELARDO	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	SOLANGE AGDA DACRUZ DE PAULA PINTO	GESTORES MUNICIPAIS/COMAS
	DORALICE QUITÉRIA CAVALCANTE	GESTORES MUNICIPAIS
	JESSICA GOMES SILVESTRE	OBSERVADORES
	LUCILENE FIQUEUREDO YAMAMOTO	OBSERVADORES
	MARCIA MARIA DE FRANÇA	OBSERVADORES
	MARIA DE FÁTIMA PEREIRA	OBSERVADORES
	PRISCILA BARBOSA DOS SANTOS	OBSERVADORES
	ROSANA SOARES DE ARAUJO	OBSERVADORES
	ROSEMARY LOURENÇO	OBSERVADORES

7. Avaliação da Pré Conferência

Foram respondidas 240 fichas de avaliação. A maioria das respostas ficou entre *Muito Bom, Bom e Regular*.

Segue quadro de análise quantitativa:

Item de avaliação	Valoração					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Sem resposta
Metodologia aplicada na Pré-Conferência.	26	42	132	29	04	07
Divulgação/mobilização da Pré-Conferência.	21	41	118	56	01	03
Informação/subsídios de apoio à Pré-Conferência (Cadernos, Instrumentais e Texto-Base).	31	68	114	25	01	01
Infraestrutura na Pré-Conferência (Local e estrutura física).	39	63	87	38	08	05
Acessibilidade da Pré-Conferência.	29	43	113	29	06	20
Alimentação na Pré-Conferência.	11	19	49	72	76	13

Com relação ao questionamento “Você considera que o evento cumpriu com a finalidade proposta?”, os participantes se manifestaram da seguinte forma:

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA
170	44	26

Foram efetuados também comentários sobre esse item, que estão listados na íntegra e sem correções:

- Porque foram feitas varias propostas e debatido bem o tema sobre deliberações e a regionalidade
- Foi ótimo
- Pelo fato de dar atendimento e clareza sobre nossos direitos.
- Porque não houve uma preparação para participação na plenária e no discurso
- Porque não houve uma preparação na primeira e na discussão
- Faltou tempo para muito a que se discutir e encaminhar
- A linguagem poderia ser mais simplificada para quem não entende muito sobre o assunto
- Entretanto alguns tópicos deveria ter uma explicação mais significativa
- A gestão e o financiamento suas respostas pessoal
- Faltou um pouco de organização com as refeições
- Faltou um pouco de organização, no que acarretou atraso para inicio da pré-conferência.
- Mais ou menos, houve pontos agradáveis e outros que deixaram a desejar, como foi a primeira vez que participei talvez no próximo tenha uma posição diferente.

- Levando consideração que é o primeiro evento que participei gostei das explicações e forma de acolhimento.
- Estava tudo bem organizado, a palestra foi bem esclarecedora.
- O tema proposto não abrangeu algumas áreas.
- Fizemos a discussão no auditório, isto dificultou a troca de informações, o atraso causou muito transtorno e falta de informação.
- Apesar de não ficar bem claro o que é SUAS muito superficial, existiu o lado de saber que existe e que tem divisões, apesar de se falar em direito pouco se mencionou o dever, talvez seja por isso que os tópicos de 2007 até hoje não se efetivaram.
- Só depois da prática é que dá para saber
- Facilitadora e orador estão de parabéns pela paciência e facilitar a comunicação de expressão.
- Cumpriu os pontos da conferência foi falado dos 6 eixos explicou bem.
- Diante de todos os tópicos, artigos existentes, discute-se uma parcela muito pequena de todo o material para se abarcar toda a proposta, a conferência deveria ter duração de uma semana.
- Fazer resumo (slides) das informações, onde todos passam a entender.
- Não achei muito bagunçado, sem muita organização e muito atraso.
- Os grupos ficaram em déficit de atenção por ter muitas pessoas nos grupos, e o lugar não ser adequado para a discussão (auditório).
- Os assuntos abordados foram de extrema importância para revisão de alguns eixos.
- Acredito que a forma da estrutura deve ser alterada, para que não seja tão cansativa.
- Faltaram objetivo e clareza no assunto
- Acho que o evento promoveu reflexão nos assuntos pretendidos e o mais importante é reunir as questões e encaminhar para os órgãos necessários e responsáveis.
- Eu acredito que o evento tenha sido cumprido propósito sim.
- Porém deveria ter sido especificado para qual tipo de profissional é voltado o tema!
- Acho que sim, pois esclareceu algumas coisas.
- Faltou cumprir com o horário do cronograma.
- O tempo para a reflexão e proposta foi curto.
- Estou participando pela 1ª vez, foi um processo de observação para os próximos estar interagindo melhor sobre o assunto.
- Não havia participado de pré conferência.
- Dinamismo, criatividade, faz parte desta em que participou.
- Quando existe um montante, ou pessoas para um debate e veremos encaminhamento isso é muito bom.
- “finalidade cumprida”
- Metodologia escolhida impede real debate sobre as questões colocadas. Pressupõe conhecimentos equalizados sobre a Política de Assistência Social.
- Lembrando que precisaríamos ter o material antes e faltou tempo para discussão
- Mostra uma metodologia adequada.
- Muito bom
- Fui tudo muito bom
- Foi bem articulado em um todo!
- Muito bem discutido
- O almoço poderia ter sido melhor, uma refeição mais equilibrada.
- Melhorar a execução do planejamento faltou organização no cadastramento e divisão dos grupos.
- O almoço poderia ter sido mais preparado!
- Como foi minha 1ª vez, o entendimento foi mais ou menos.
- Foi 1ª conferência
- Só deixou a desejar alguns pontos que já foram citados.
- O resultado com a papelaria preenchido foi entregue porém o conteúdo a metodologia ficou a desejar

Já para as questões relacionadas à Avaliação Geral da Pré-Conferência foram apontadas as seguintes respostas, na íntegra e sem correções:

➤ PONTOS POSITIVOS

- Que foi debatido bem o assunto.
- Tempo de avaliação
- Apresentar propostas a serem aprovadas e desenvolvidas no CRAS.
- A parte da manhã no teatro a leitura de texto foi muito boa
- Mediadora, metodologia da discussão em grupo.
- Eixo em grupo.
- Eixo 6 poderia ouvir os lados e propor coisas pertinentes a vários hábitos
- O eixo 06 foi, apesar do curto tempo, bom objetivo, prático e elucidativo.
- Discussão dos grupos, pois isso complica nosso entendimento.
- O local, a palestra o modo como foi exposto. Integração do grupo com as deliberações das propostas.
- Assistência dos mediadores
- Palestra foi muito clara, os objetivos foram bem esclarecidos.
- A palestra foi muito bem explicada
- Local da conferência
- Pontos abordados
- Recepção
- O esclarecimento
- O esclarecimento, principalmente para quem não sabe do que se trata mais vivência no assunto.
- Discussão em grupos e a objetividade final.
- Palestra assistente social Gabi
- Apresentação da mesa
- Uma palestra bem explicada, pois fica mais fácil de se entender quando o palestrante sabe explicar com clareza.
- A participação de todos os trabalhadores
- Bom atendimento
- Local, espaço físico.
- Apesar da pouca divulgação, foi tudo organizado, o espaço foi muito bom.
- Quanto a conferência por ser leiga no assunto, fiquei um pouco por fora. Portanto pretendo participar mais e talvez me incluir nestes projetos
- Palestra do Sra. Abigail clara, esclarecedora.
- Convocação de toda a equipe.
- Reunir pessoas com os mesmos interesses para tentar melhorar toda a parte social problemática.
- O café da manhã está bom mais pode melhorar
- Material usado para debate, a palestrante Abigail, café da manhã.
- Material pedagógico
- A facilitadora e a recitadora levaram e conduziram bem o trabalho
- Organização do local, palestrante...
- Trouxe conhecimento material.
- A facilitadora conduziu bem a pré-conferência.
- Organização do evento
- Café da manhã variado
- Facilitadora e relatora objetiva e concisa.
- Metodologia e material didático
- A facilitadora, os termos dos eixos.
- Fala da assessora
- Trabalhos em grupo participativo e democráticos
- Participação popular
- Café da manhã bem variado
- Didática facilitadora do eixo 5, alimentação matinal.
- Estrutura física
- Disponibilidade dos Organizadores

- Didática da facilitadora eixo 5
- Material
- Coordenação do facilitador
- Disponibilidade do local
- A participação e coordenação da facilitadora e da outra
- Saber do movimento SUAS (pelo menos um pouco)
- A facilitadora e a relatora muito boas
- Foi café da manhã, material, local.
- Informação, divulgação
- Implantações de CRAS e CRIAR, e capacitar pessoas que estão na área e dar mais oportunidades.
- A oportunidade dada à sociedade civil de se manifestar
- A orientação eficaz dos organizadores.
- Grande numero de participantes, espaço, materiais.
- Uma oportunidade de se conhecer melhor é de fato sua oportunidade é o que pensar.
- Os eixos no sentido de discussão
- Espaço para discussão
- Conversas discutidas, discussões.
- O grupo de discussões.
- A localidade do espaço foi ótima, a comodidade também.
- O café da manhã foi excelente.
- Grupos de discussão
- Espaço
- Espaço amplo e agradável
- Discussão em grupo foi muito proveitoso
- O café da manhã foi excelente com muita variedade
- Contratação da Empresa Solar para mediação; local;
- Almoço- refeição quente
- Organização do dia
- Contratação da empresa para elaboração dos relatórios.
- Os representantes e o mediador foram muito bons.
- O local do encontro foi muito bom o livro foi ótimo
- O material da pré-conferência, muito legal cada eixo ter seu mediador.
- O café da manhã e os temas abordados
- Empresa que organizo
- O facilitador foi eficiente no seu papel
- Direção e objetivo todos foram esclarecidos
- Organização do evento muito bom!
- Dinâmica do processo
- Organização do evento
- Boa alimentação
- Dinâmica do processo
- Ambiente limpo, dinâmica e o a grupamento.
- Café da manhã estava ótimo
- Dinâmica do processo
- Mediadores, palestra, café da manhã.
- A conferência em si, que oportuniza a explanação de problemas e possíveis soluções para as questões orçamentárias da assistência social.
- Aprendizado e a interação
- Comunicação
- E bom que todos pudessem participar mais
- Nunca participei de conferência, pois acredito que esta certa.
- Acessibilidade, mediador, estrutura do evento, interação promovida.
- Mediador, acessibilidade
- Implanta umidade
- Maravilhoso
- Muito bom

- Alimentação (café almoço)
- Espaço externo “amplo”.
- Palestras almoço, café da manhã.
- Explicação dos eixos
- Acho que foi muito, pois as informações que muita gente não se tem conhecimento, com essas conferências nos mantém informados dos conhecimentos. Sobre o tema.
- Gostei muito da pré-conferência
- Gostei muito
- A apresentação, a palestra e os debates e divisão do grupo.
- Bom preparo dos fornecedores e material de apoio.
- Dinâmica em todos os aspectos
- Verificar o andamento das deliberações anteriores
- Trabalho de grupo por eixo
- Dinâmica do processo
- Metodologia p/a o trabalho de grupo
- Eu gostei aprendi mais
- Esclarecimento de dúvidas
- Espaço
- Assunto
- Foi muito bem elaborada mais temos que realmente ser levado adiante
- Os eixos
- As oficinas
- Conhecer e dar sugestões sobre a estrutura dos eixos.
- Dinamismo, infraestrutura, café da manhã variado (gostei).
- Espaço democrático
- Compartilhamento de ideias
- Propósitos comuns
- A metodologia aplicada foi muito boa para os encaminhamentos da pré-conferência.
- Organização do espaço.
- Forte presença de usuários e trabalhadores sociais.
- Esforço de participação mesmo com as condições adversas oferecidas
- Boa organização com relação e outras conferências.
- Ser um momento de avaliação
- Lugar adequado para plenária. Não fizeram apresentações de “CCA” nos grupos de crianças do serviço assistenciais fazendo apresentação.
- Palestra clara, objetiva da professora Abigail.
- Palestrante: objetiva, esclarecedora.
- Participação de grande nº de pessoas
- Estudo em grupo
- Participação de um grande nº de pessoas/organizações
- Palestrante foi eficiente
- Grande participação de trabalhadores, usuários, representantes; clareza no que foi dito na palestra.
- Metodologia
- Foi tudo ótimo gostei bastante das palestras
- Conhecimentos sobre a conferência
- Informação
- Preocupação com o assunto social das CCAS, ONGS etc.
- Palestra importante;
- Palestra importante!
- Novos conhecimentos
- O trabalho em grupo, a construção coletiva.
- O café e o almoço
- O encontro com trabalhadores e usuários dos serviços.
- Ótima articuladora do grupo ajudou muito na contextualização
- Bom material

- Organização, conteúdo parecer e programação dos horários do evento.
- Apresentação do tema da conferência
- Preocupação com a melhoria da assistência social
- Preocupação com a melhoria da assistência social no cumprimento do SUAS
- Mais conhecimento e aprendizado
- Conhecimento aprendiza do entre muitas coisas a respeito do direito para todos!
- Conhecimento.
- Palestrante do eixo 3 excelente, objetiva, clara, compreensiva e extremamente profissional.
- Palestras muito importante
- As informações

➤ PONTOS NEGATIVOS

- O almoço estava horrível, passei fome!
- Falta de cumprimento do cronograma em relação ao horário.
- Alimentação e espaço para alimentação.
- Alimentação.
- Almoço inadequado para o evento.
- Muito tempo de palestra seu intervalo alimentação deixou a desejar no período tarde.
- O almoço insuficiente para o tempo que ficamos no local.
- Alimentação, atraso na abertura.
- A falta de tempo.
- Alimentação, falta de objetividade e morosidade na parte da manhã.
- Palestra muito longa.
- Alimentação.
- Organização para preencher as fichas.
- Como o horário da conferência é longo deveria ter um almoço mais elaborado.
- Linguagem muito técnica.
- Saiu da educação a Alimentação.
- Atraso para o inicio, estrutura física para o grupo de trabalhos, alimentação.
- Atraso para o inicio, estrutura física e mudanças de pessoas nos grupos.
- Almoço não está adequado, ruim.
- Questão do horário, muito atraso, e o almoço muito ruim, como tinha muita gente não tinha lugar adequado para comer.
- O local para a alimentação, não sustentou direito, sem espaço para fazê-la.
- O horário não foi respeitado: Desde a entrada.
- Muito longa, cansativa, comida.
- Alimentação/ sem estrutura para quantidade de pessoas.
- Infraestrutura no momento do dialogo/ discussão.
- Melhorar a alimentação.
- Desorganização nos trabalhos de grupo.
- O atraso.
- Almoço, espaço pra comer.
- O local poderia ser melhor para poder fazer o trabalho com mais atenção
- Falta de organização, pontualidade.
- Tempo de palestra.
- O tempo da palestra muito demorado até às 18 horas. Ah! Ninguém merece acordo cedo.
- O pessoal dos eixos divididos em grupos deveria ficar mais unido e participar mais.
- Atrasos e correria para concluir o cronograma. Alimentação ruim em tudo, no servir e no sabor.
- Organização.
- Pontualidade.
- Pontualidade/ almoço horrível/ muito cansativo.
- Desorganização.

- Estrutura difícil para a elaboração do trabalho proposto.
- Foi muito cansativo, o local de discussão horrível, cansaço, desconforto, organização do evento (atraso) prejudicou o andamento do que foi proposto. O objetivo não atingido, pois as pessoas não participaram efetivamente. O almoço foi horrível.
- Desorganização.
- Descumprimento do horário.
- Alimentação ruim, sem local para descanso.
- Salas impróprias para debates e discussão em grupo.
- Alimentação péssima qualidade.
- Alimentação de péssima qualidade, sem estrutura adequada para acomodação, deixou a desejar.
- Alimentação.
- Banheiro (falta).
- Almoço, banheiro, horário...
- Refeição deixando a desejar. Falta de banheiros.
- Muitas filas.
- Horário e demora em iniciar e prejudicial para os debates.
- A alimentação estava péssima; onde acabou não despertar o apetite - o horário também não foi seguido.
- Almoço e infraestrutura ruim.
- Espaço.
- Alimentação.
- Variedade do almoço.
- Pouco tempo para credenciamento.
- Alimentação e atraso e má organização.
- Acomodação para a alimentação e a comida o almoço faltou proteína e vitamina, só deu carboidrato.
- Alimentação insuficiente.
- Atrasos.
- Almoço foi fraco, muita massa e pouca frutas.
- Alimentação divina insuficiente, salas dispersas.
- Local de discussão dos eixos
- Alimentação inadequada.
- O almoço que não foi adequado.
- Atrasos.
- Almoço em quantidade pouca e sem variedades.
- Salas (uma do lado da outra) O barulho atrapalhou um pouco a discussão.
- Horário atraso, alimentação precisa melhorar e insuficiente para uma pessoa.
- Obrigatoriedade da secretaria.
- Cadastramento ineficaz.
- Acústica da sala.
- Local conturbado durante a inscrição, bem como com relação ao espaço do almoço.
- As salas possuíam paredes que vazavam as conversas e com muito barulho.
- Local de aulas (horário combinado).
- Local de alimentação.
- O não cumprimento dos horários.
- Alimentação, localização, falta de organização no credenciamento.
- Desorganização na hora do almoço.
- Como sempre a organização no geral.
- Muito a ser discutido em pouco tempo.
- Banheiro falta de um refeitório.
- Organização/ Comunicação.
- O atraso, a falta de organização.
- Falta de banheiros, falta de refeitório.
- Atraso/ tumulto na inscrição.
- Atrasos no cronograma.

- Alimentação inadequada.
- O café da manhã o espaço não foi apropriado para muitas pessoas.
- Falta de estrutura para a discussão nos grupos.
- O almoço não foi tão bom.
- O almoço foi fraquinho.
- Banheiro e falta de refeitório.
- Alimentação
- Local
- Alimentação insatisfatória.
- Os grupos que ficaram no auditório foram prejudicados porque o espaço não favoreceu a discussão e também a iluminação estava ruim.
- Atrasou muito na parte da manhã foi muito desorganizado... Alimentação foi ruim.
- O almoço muito ruim.
- A desorganização, a demora que deixou muito cansativo e a alimentação do almoço foram ruins.
- Alimentação de péssima qualidade, sem estrutura física de acomodação para dimensão.
- Moções, destaques.
- Alimentação inadequada, atrasos, fila muito extensa na hora do café e almoço.
- Faltou um lugar apropriado para acomodar todos na hora do almoço.
- Uma alimentação inadequada.
- Local não teve sala.
- As pessoas ficavam passando.
- Local do debate inadequado.
- Local, não teve sala para todos os eixos.
- Apostila, não foi muito objetiva.
- Alimentação não foi adequada.
- O almoço estava de boa qualidade, porém a meu ver foi regular pela pouca quantidade, fazendo com que tivemos que entrar na fila por duas vezes.
- Alimentação
- Atraso, alimentação/ quantidade.
- Falta de organização quanto aos horários propostos, espaço físico suficiente para contemplar a todos os participantes.
- A possibilidade de escolha da alimentação.
- Melhor organização no espaço reservado para debate em sala para discussão em grupo.
- Faltou lugar para todos almoçarem confortáveis.
- Local onde o eixo 2 ficou localizado para o debate das ideias e propostas.
- Não houve local que comportasse os participantes, o almoço foi de má qualidade, e deveria ter tido algo que sustentasse por muito tempo.
- Precisa mais estudo para o povo
- Número de valor para atendimento (café, divisão dos eixos).
- Acho que faltaram mais apresentações de slides, poderia ter sido um modo mais explicativo.
- Falta de organização.
- Alimentação péssima.
- Falta de organização dos grupos.
- Falta de organização.
- A questão do horário que atrasou e tivemos que correr em pouco com as respostas dos grupos. O café estava bom, mas o almoço deixou a desejar.
- A única dificuldade foi o E2 em lugar de "passagem" (faltou uma sala).
- Falta de salas adequadas para o trabalho de grupo.
- A comida (alimentação)
- Alimentação
- Organização/almoço.
- Ponto ruim foi à localização.
- Alimentação

- Muita informação para apenas 1 dia.
- Almoço com pouca quantidade.
- Diversidade de Público.
- Ausência de conhecido da política.
- O atraso das horas. Quando não somos pontuais somos falhos.
- Alimentação- Muito pouca (almoço).
- Alimentação (Quantidade, Qualidade. Forma de distribuição).
- Distribuição tardia do material e impossibilidade de discussão prévia.
- Metodologia que não privilegia discussão e apropriação dos temas.
- Falta de respeito à colocação do outro.
- Preparação para as conferencias, nível de debate.
- Não ter lugar para todo mundo comer na hora do almoço.
- Atraso para iniciar e local um pouco distante.
- O ambiente de eixo 4 dificultou à participação dos subgrupos a discussão ficou um pouco descentralizada.
- Ambiente do eixo 4 – não favoreceu a discussão e participação do seu grupo.
- Falta de organização no credenciamento causando atrasos.
- Falta de organização no credenciamento no qual se perdeu muito tempo.
- Escolha da sala para discussão de eixo 4 não favoreceu debate.
- Falta de divulgação.
- Mobilização
- Demora na refeição.
- Palavra difícil.
- Alimentação muito precária devido ao macarrão e discutimos tanto os assuntos, a formular as perguntas que quase não deu tempo tivemos que comer.
- Alimentação péssima, muito ruim.
- Alimentação péssima, ruim!
- Alimentação inadequada.
- Almoço- péssimo.
- Falta de organização do planejamento e administração do tempo.
- Almoço ruim.
- O almoço foi fraco devido grande numero de carga horária.
- Alimentação insuficiente.
- A alimentação poderia ser uma marmitex.
- Fazer grupos por eixo em números menores.
- O almoço, não foi o esperado.
- Alimentação falta de organização no tempo.
- Falta de organização, planejamento, direção e controle do horário, reformulado de última instância e a falta de eficiência no período de servir os alimentos.
- Refeições, e mais colaboração de todos.
- E outro tempo para um bom entendimento das palavras.
- As palavras deveriam ser de melhor compreensão são menos difíceis, pois nem todos possuem o mesmo grau de entendimento.
- Palavras muito difíceis deveriam ser mais fáceis e de maior compreensão.

➤ SUGESTÕES PARA FUTURAS CONFERÊNCIAS

- Terminar mais cedo.
- Credenciamento online.
- Alimentação adequada.
- Melhorar a organização do almoço!
- Local.
- Divulgação e organização de melhor qualidade e melhor entendimento da população.
- Que a alimentação seja feita pela ONG local.
- Programar nos CRAS e CREAS que fosse direto as salas no período da manhã e no teatro só no fim do trabalho apresentação, ou seja, aproveitar mais o tempo em pequenos grupos.

- Promover alimentação digna, disponibilizar o material nos serviços da assistência com antecedência.
- Dividir a pré-conferência de 2 dias.
- Interface com assuntos pertinentes em relações a outras secretarias como educação saúde e cultura para ações futuras em comum.
- Explicar o assunto em pauta de maneira simplificada.
- Começar no horário proposto.
- Divulgar esse evento nos espaços públicos das comunidades como escolas e UBS.
- Ambiente mais adequado para a formação dos grupos.
- Assistência e desenvolvimento social.
- Policiar para que as pessoas não mudem de grupos no decorrer das atividades, pois essas atitudes atrapalham nas discussões e trabalhos feitos pelos grupos. Um ambiente mais adequado para os grupos discutirem, pois uma discussão tem que ser realizada em círculo e não em fileiras.
- Local para debate p/as pessoas ficarem de frente um com o outro.
- Conferências nas escolas pertos como essa.
- Um local onde o dialogo possa ser mais amplo que todos possam participar, pois o grupo a que pertenci ficou em um local desapropriado para o dialogo/ discussão.
- Melhorar na infraestrutura
- Falta de espaço para um bom debate e discussão que seja esclarecido com mais clareza
- Abranger também as que sejam da área de conhecimento de todos e seguir conforme o cronograma.
- Redução da carga horária sugestão (08h00min 16h00minhoras) estaria excelente.
- Horário das 08h00min até as 16h00min
- Ser mais divulgado, para que as pessoas possam aproveitar e entender mais o que é o uso social.
- Melhor preparo e acessibilidade para todas as partes poderem compreender o que de fato significa este momento
- Diversidade do tema, dinamizar.
- Mais dinâmico.
- Menos coisas repetitivas
- Diversidade de temas.
- Melhor organização.
- Dinâmica nas apresentações.
- Uma pessoa/ grupo que possam esclarecer dúvidas pertinentes, a consultoria não auxiliou na organização e na gestão do tempo.
- Aproveitar melhor os espaços, para não ficar algo cansativo.
- Preparar melhor os locais de discussões (apropriados, onde os grupos possam efetivamente discutir).
- Pontualidade no cronograma das atividades.
- Alimentação de qualidade.
- Local adequado p/ alimentação
- Refeitório adequado para tamanho evento, banheiros e palestrantes Abigail.
- A palestrante: Abigail.
- Maior divulgação
- A alimentação ser feita pelos cozinheiros dos CCAS
- Almoço feito por uma nutricionista com pratos hiperprotéicos.
- Começar e terminar mais cedo.
- Manter as orientadoras e facilitadoras.
- Alimentação adequada em quantidade e qualidade.
- Melhor, organização, alimentação, pontualidade e mais tecnologia.
- Fazer credenciamento online ou montar pontos estratégicos e ir fazendo à medida que as pessoas vão chegando servir café com pontos estratégicos.
- Cadastramento pela internet.
- Pontualidade, agilidade no credenciamento.
- Salas mais reservadas para discutir os eixos.
- Organização nos credenciamentos.

- Local, estrutura.
- Credenciamento online.
- Melhorar a alimentação.
- O espaço do CEU é ótimo.
- Poderíamos utilizar as salas de aula.
- Abertura para voluntários.
- Tudo online / Efetivação de horários.
- Efetivação de assinaturas na sala escolhida.
- Alimentação tem que ser feita pelo uma ONG local.
- Cadastro online.
- Cadastro na chegada.
- Local amplo de alimentação.
- Sugiro que seja anualmente.
- Ter mais conferências no ano para discutir sobre a cidadania.
- Uma alimentação melhor mais organização.
- A organização é fundamental em um evento como esse ter o material informativo dos eixos antecipadamente por divulgação para escolha, muitas pessoas escolheram o eixo sem saber do que se tratava orientação para escolha de eixo.
- Duração da conferência/ pré-inscrição para agilizar o credenciamento/ melhorar a alimentação
- Mais acessibilidade para banheiros e mais cautela na alimentação.
- Mais banheiros, um lugar apropriado para as refeições.
- Ter profissional qualificado para orientar os eixos, pois o tempo da elaboração das deliberações é complexo.
- Esclarecer melhor as pautas, e não atrasar na abertura.
- Alimentação mais digna e local apropriado para alimentação, mais banheiros.
- Convocar somente a área de assistência social.
- Realização de pré-inscrição para agilizar o credenciamento no dia do evento.
- Que esta pré-conferência possa ser realizada em dois ou três dias, na parte da tarde não há rendimento igual à parte da manhã.
- Que cada grupo tivesse um local adequado para discutir.
- Tanto o café da manhã e o almoço são importantes.
- Um almoço mais reforçado.
- Tanto o café da manhã e o almoço são importantes para o bom raciocínio no decorrer do dia.
- Divulgação.
- Servir café pela tarde, pois, as discussões, na maioria das vezes, atravessam à tarde até início de noite.
- O horário começou muito tarde e terminou tarde de mais. Ficou cansativo.
- Cumprir com os horários começando mais cedo e finalizando no horário das 16hs.
- Dividir a conferência em dois dias com menos tempo.
- Local adequado com estrutura que corresponda e atenda a necessidade do momento.
- Alterar a estrutura, sem tanto detalhamento no momento de votar as propostas, que torna o evento muito cansativo.
- Mais organização.
- Uma alimentação adequada, ex: frutas, legumes e salada, com tempo e lugar apropriado.
- Alimentação não foi adequada!!
- Fazer o resumo da apostila, ser mais específico.
- Alimentação de qualidade.
- Fazer o resumo da apostila, e ser mais objetiva.
- Horário não adequado- sugestões.
- Café após o almoço.
- Iniciar mais cedo com os trabalhos para também terminar mais cedo, pois fica muito cansativo.
- Comida mais farta.
- Mais preparo no espaço adequado p/ reunião.

- Espaço suficiente para todos os participantes, palestra explicativas antes do cadastramento.
- Que cada eixo fique em um ambiente, onde podemos trabalhar as questões com êxito.
- Que seja mais organizado.
- Servir uma alimentação melhor
- Servir um café após o almoço
- Que as reuniões fossem em local mais adequado para todos
- Cumprir o horário, dar uma refeição que não seja macarrão de almoço.
- Dar voz ao estagiário de serviço social
- Material de apoio, com as deliberações caderno de pré conferencia seja disponibilizado para que todos tenham acesso e conhecimento.
- Organização/almoço
- Tem que continuar o que já está em andamento
- Dividi-las em dois dias e por módulos para entendimento de um todo
- Continuar o padrão e melhorar almoço
- Não deixar cair padrão atendimento.
- Efetividade das ações da AS
- Início hora certa para que possamos ter mais tempo para debate
- Alimentação com mais opções de almoço.
- Fazer mais tempo, com grupos menores, e com preparação prévia.
- Esta estrutura de pré-conferência não é adequada para o município de São Paulo pela quantidade e porte do município.
- Respeitar a proposta do outro.
- Garantir uma alimentação ter um momento de preparação c/ discussão e debate de temas.
- Adequar melhor o lugar para receber essa quantidade de gente.
- Para mim fui muito produtiva a conferência e cabe ressaltar que a coordenadora e a relatora desempenharam muito bem as suas funções.
- Ampliar a forma de divulgação das conferências, ônibus, metrô.
- Maior divulgação da pré-conferência.
- Divulgação para os usuários dos serviços.
- Mais dinâmicas
- Marmitex
- Planejar melhor os horários das próximas pré-conferência.
- Que sejam mais elaborados os horários!
- Ficamos sem lanche da tarde.
- Que sejam cumpridos os horários!
- Mais dinâmicas.
- Melhorar o trabalho de divulgação na pré da pré-conferência.
- Melhor organização, divulgação (estrutura, tempo e cuida dos detalhes).
- Que faça a prestação de conta no final da conferência dos gostos por alimentação infraestrutura
- Fazer grupos por eixos em menores números.
- Cumprir o horário pré-estabelecido.
- Organizar melhor as filas para credenciamento
- Mais organização, na divisão dos eixos.
- Hora certa pra começar o evento
- Organização, cumprimento com horários.
- Organização, cumprimento com o horário, eficiência eficácia nas atividades que requer trabalho.
- Mais organização dos responsáveis.

Anexos

Anexo 1 - Palestra ministrada por Abigail Silvestre Torres

<p>Slide 1</p>		<p>Slide 2</p>
<p>Slide 3</p>		<p>Slide 4</p>
<p>Slide 5</p>	<p>5. Direito do usuário à acessibilidade, qualidade e continuidade</p> <p>Direito, do usuário e usuária, da rede socioassistencial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • à escuta, • ao acolhimento • ser protagonista na construção de respostas dignas, claras e elucidativas ofertadas por serviços de ação continuada, localizados próximos à sua moradia, operados por profissionais qualificados, capacitados e permanentes, em espaços com infraestrutura adequada e acessibilidade, que garantam atendimento privativo, inclusive para os usuários com deficiência e idosos. 	<p>Slide 6</p> <p>10. Direito ao controle social e defesa dos direitos socioassistenciais</p> <p>Direito, do cidadão e cidadã ser informado de forma pública, individual e coletiva sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • as ofertas da rede socioassistencial, seu modo de gestão e financiamento; e • os direitos socioassistenciais, os modos e instâncias para defendê-los e exercer o controle social, respeitados dos aspectos da individualidade humana, como a intimidade e a privacidade.
<p>Slide 7</p>	<p>Gestão = materialidade das intenções</p> <p>Ético-política: A mudança que se pretende alcançar na política vincula-se aos princípios de igualdade e de dignidade que a fundamentam. (Gestão)</p> <p>Instrumental: processos de gerenciamento do aparato administrativo. Implica em fazer com que as coisas funcionem da melhor maneira (Gerência).</p>	<p>Slide 8</p> <p>Gestão na Assistência Social</p>
<p>Slide 9</p>	<p>Slide 10</p> <p>Práticas de gestão que materializam a participação</p>	<p>Slide 10</p> <p>X Conferência Municipal de Assistência Social</p> <p>TEMA: A Gestão e o Financiamento na efetivação do SUAS</p>

Slide 11	<p>Objetivo</p> <p>Analisar, propor e deliberar, com base na avaliação local, as diretrizes para gestão e financiamento do SUAS, reconhecendo a corresponsabilidade de cada ente federado.</p>	Slide 12	<p>X Conferência</p>
Slide 13	<p>EIXO 1: O COFINANCIAMENTO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	Slide 14	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Cofinanciamento da assistência social pelos três entes federados com alocação de recursos próprios no respectivo fundo de assistência social. Estruturação do Fundo de Assistência Social e sua gestão pela área específica da assistência social. Acompanhamento pelo Conselho de Assistência Social do uso do IGD. Utilização de no mínimo 3% do IGD no aprimoramento e fortalecimento do controle social.
Slide 15	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação do Conselho no processo de elaboração, apreciação e aprovação da proposta orçamentária da área, do Plano de Assistência Social, bem como do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei Orçamentária Anual. Acompanhamento da execução do Plano de Assistência Social pelo Conselho. Acompanhamento, apreciação e aprovação do Conselho da execução orçamentária e financeira dos recursos geridos pelo Fundo. Lei de Responsabilidade Fiscal e a contratação de servidores públicos. 	Slide 16	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Tornar a linguagem do financiamento acessível a todos os segmentos do Sistema; Transparência e prestação de contas de todos os recursos (financiamento direto e renúncia);
Slide 17	<p>EIXO 2: GESTÃO DO SUAS: VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL, PROCESSOS DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</p>	Slide 18	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Vigilância socioassistencial incorporada à gestão das SUAS (planejamento, prevenção e notificação e reconstrução de direitos). Criação, produção e utilização de indicadores municipais de assistência social com base no olhar da vigilância socioassistencial. Organização da busca ativa no município. Efetivação do Prontuário SUAS.
Slide 19	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Considerar demanda não somente quem chega ao serviço; Precárias ou inexistentes estratégias de partilha de informação na política e entre políticas; 	Slide 20	<p>EIXO 3: GESTÃO DO TRABALHO</p>

Slide 21	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Estágio de implementação da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOBRH/SUAS no município. Segurança normativo-jurídica e as condições objetivas para a reconfiguração do trabalho social desenvolvido na gestão e no atendimento prestado à população. Realização de concurso público para ampliação do quadro de servidores efetivos e a instituição de carreira específica para os trabalhadores do SUAS. 	Slide 22	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Cofinanciamento federal e o pagamento das equipes de referência, responsáveis pela organização (gestão) e oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios dos SUAS Enfrentamento à precarização dos vínculos trabalhistas, com a adoção de formas flexíveis e precárias de trabalho informal, parcial, temporário, terceirizado, contratação por meio de prego eletrônico, que compromete a continuidade e a permanência dos serviços e dos servidores públicos. Capacitação, formação com planejamento.
Slide 23	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos de formação continuados e voltados à criar segurança na produção de respostas; Intervenção menos processual e mais assentada na garantia de direitos, particularmente os direitos 5º e 10º do decálogo dos direitos socioassistenciais. 	Slide 24	<p>EIXO 4: GESTÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS</p>
Slide 25	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da gestão dos serviços socioassistenciais no município. Controle social e a fiscalização do desempenho da oferta dos serviços de proteção social básica (PSB) e de proteção social especial (PSE) prestada em parceria entre a rede socioassistencial. Serviços de PSB e PSE e sua vinculação aos CRAS e ao CREAS. Desenvolvimento da ação em rede e a operacionalização entre CRAS e de CREAS. Reordenamento dos serviços de acolhimento. 	Slide 26	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Controle social nas etapas de implementação da Política de Assistência Social: planejamento, acompanhamento, avaliação e fiscalização da oferta dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais. Monitoramento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais do SUAS objetivando verificar a assertividade e efetividade das ofertas (provimentos).
Slide 27	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Ampliação de cobertura dos serviços – compromisso com demandas; Olhar o sistema para além das unidades estatais, articulando proteção básica e especial; Definir procedimentos nos serviços adequados aos problemas que se quer enfrentar e em conformidade com as respostas que se quer produzir. Não é improviso!! 	Slide 28	<p>EIXO 5: GESTÃO DOS BENEFÍCIOS NO SUAS</p>
Slide 29	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Qualidade do acesso à orientação, encaminhamento e requerimento do BPC. Condições e formas de acesso dos beneficiários do BPC aos serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas. Ações intersetoriais, como os programas BPC/ESCOLA e BPC/TRABALHO, na ampliação da proteção social. Regulamentação e publicização dos critérios, valores e forma de acesso aos benefícios eventuais. Benefícios e Programas de transferência de renda (BPC, Bolsa Família e os demais de âmbito municipal e estadual) e sua integração com os serviços socioassistenciais. 	Slide 30	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender benefício como instrumento para assegurar o direito à sobrevivência e para combate à desigualdade de renda; Aperfeiçoar fluxos de comunicação entre políticas para que não haja prejuízo na atenção aos beneficiários; Superar o estabelecimento de critérios morais e excludentes impedindo acesso a benefícios; Ter previsibilidade e planejamento para situações climáticas de incidência constante;

Slide 31

EIXO 6: REGIONALIZAÇÃO

31

Slide 32

O que está em debate

- Universalizar o acesso da população à integralidade dos serviços socioassistenciais.
- Formatos de regionalização considerando as necessidades sociais e serviços.
- Diagnóstico estadual sobre vulnerabilidades, riscos e violação de direitos e mapeamento estadual da rede socioassistencial.
- Reconhecimento de diversidade na população nos municípios.

32

Slide 33

Alguns desafios

- Assegurar atenção e definir responsabilidades para áreas de divisa municipal;
- Estabelecer responsabilidade compartilhada com a instância estadual para atenção a situações de dimensão intermunicipal.

33

Slide 34

A tarefa

São necessárias ações para reduzir o sofrimento humano em ser excluído, propulsão de forças para restaurar a auto-estima face à discriminação. [Os usuários] reclamam da necessária humildade dos agentes institucionais que os tratam como seres desprovidos da capacidade de saber o que desejam ou do que necessitam. A pessoa que recorre, [por] exemplo, a um hospital não busca só atendimento médico. O tratamento que recebe deve reconhecer sua dignidade humana, sua singularidade individual e sua identidade social. **(Sposati: 2007)**

34

Anexo 2 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de CIDADE TIRADENTES 2013 – Eixo I – O cofinanciamento obrigatório da assistência social”

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1.Principais avanços
Avanço da rede socioassistencial, não somente em quantidade, mas em tipologia, bem como a requalificação de alguns serviços.
Ampliação dos CRAS e dos CREAS.
Todos os serviços atualmente há uma exigência da vistoria dos equipamentos, no que tange a questões de acessibilidade, higiene, etc. Em conformidade a meta 22/2011.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2.Principais dificuldades
Intersectorialidade e interlocução entre as políticas públicas.
Supremacia do poder econômico sobre o social.
Falta de avaliação que demonstre efetividade das ações desenvolvidas que permitam a manutenção do financiamento ou a sua expansão.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7.Recomendação	8.8.Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
26(2009) - Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	X	X	X	COMAS	
52(2011) - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X	COMAS	
31 (2009) - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X	COMAS	

56 (2011) - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.	X			COMAS	
67 (2009) - Qualificar os fóruns locais e municipais sobre as questões pertinentes ao financiamento da política de assistência social.	X			COMAS	

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Propostas novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Fim das emendas parlamentares, todo recursos da assistência social via fundo a fundo.			X
Elaborar indicadores de resultado, que demonstrem a efetividade das ações desenvolvidas, que permitam a destinação de recursos, seja para manutenção ou expansão destas ações.	X	X	X
Verba para concursos públicos do profissional da assistência social.	X		

Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de CIDADE TIRADENTES 2013 – EIXO II “Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação”

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
A criação do Banco de Dados do Cidadão e SISCRAS.
A realização de pesquisa de qualidade do atendimento em alguns serviços conveniados.
A implementação de unidades de CRAS e CREAS.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
A ausência da prestação de serviço, garantindo a alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada para a população em situação de vulnerabilidade social.
Falta de implementação de sistema de comunicação (interno e externo) eficiente e funcional, que estabeleça canais de informação com a sociedade, utilizando linguagem simples e acessível.
O atendimento da assistência Social ainda não abrange a totalidade da demanda, com acessibilidade a maior número de beneficiados (juventude, população em situação de rua, usuários de drogas etc.) e funcionamento efetivo.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
A Deliberação 32 de 2011 é um avanço, porém o grupo não considera que ela esteja implementada, mas está em andamento.
A SMADS não se apropriou das pesquisas de qualidade de atendimento eventualmente realizada nos serviços, além do instrumental ser desenvolvido localmente e não haver modelo único de avaliação.
Embora novas unidades de CRAS e CREAS tenham sido criadas, há falta de Recursos Humanos para o atendimento adequado.
Necessidade de ampliar a compreensão sobre a complementaridade das políticas públicas e dar continuidade às ações e a necessidade emergente de organização entre os trabalhadores socioassistenciais e os usuários do SUAS.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
52 (2011) - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		
09 (2011) - Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	X	X	X		
37 (2011) - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X				
55 (2011) - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X	X	X		
33 (2009) - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Priorizar, até o primeiro semestre de 2014, as seguintes deliberações 52, 37, 57, 53, 17, todas de 2011.	X	X	X
Para garantir o planejamento, vigilância e monitoramento do SUAS, é necessária a criação de um plano de formação continuada, destinado a todos os trabalhadores socioassistenciais.	X	X	X

Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III - aprovado**Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de CIDADE TIRADENTES 2013 – eixo III “Gestão do Trabalho”****8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades****8.2. Principais dificuldades**

Excesso de burocratização do sistema que dificulta a qualidade dos atendimentos.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
07/2011 - Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos; b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.	X	X	X		
31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X		
57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X	X	X		
03/2011 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X	X	X		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Implantar um plano de ação articulando diferentes políticas que atuam nos territórios (saúde, educação e outras redes da região) para a garantia de atendimento de qualidade ao usuário.	X	X	X
Ampliar a verba para contratação e educação permanente para os serviços conveniados, como forma de garantir atendimentos compatíveis com as demandas e necessidades dos usuários.	X	X	X
Implantar a política nacional de educação permanente do SUAS para garantir a formação em serviço de maneira descentralizada e de acordo com a tipificação municipal dos serviços (Portaria 46 e 47/SMADS/2010).	X		

Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV - aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de CIDADE TIRADENTES 2013– Eixo IV “Gestão de Serviços, Programas e Serviços”

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Implantação do sistema de controle de dados.
Inicialização da implantação de recursos aos beneficiários.
38/2011 – Obteve-se um avanço na contratação da assessoria e da comissão como um todo.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Acesso, integração, atualização, monitoramento e divulgação dos dados captados pelos serviços da rede para usuários e profissionais.
Maior viabilidade de informações, tanto para os trabalhadores quanto para os usuários, gerando melhor atendimento e transparência nos serviços.
43/2009 – Existe uma necessidade de uma divulgação maior dos serviços implementados. Porém, há a dificuldade na facilitação do acesso a esses serviços, pois muitos são desconhecidos.
32/2011 – O serviço foi criado, mas há necessidade de implantação.
38/2011 – Obteve-se um avanço na contratação da assessoria e da comissão como um todo, mas novamente houve falha na divulgação e esclarecimentos.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
57/2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X				
03/2011 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X				

52 /2011- Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	X	X		
31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X				
21/2011 - Aprimorar, implementar e esclarecer a delimitação dos serviços socioassistenciais, visando: <ul style="list-style-type: none"> •esclarecer o papel dos profissionais de acordo com a Política Nacional de Assistência Social; •ampliar e alinhar os serviços socioassistenciais aos padrões de qualidade e recursos de infraestrutura física. 	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Garantir que em cada região do município seja implantado ao menos um serviço da tipologia nacional (ILPI, residência inclusiva, cooperativas, repúblicas, centros-dia etc.) assegurando a intersetorialidade das secretarias envolvidas na implantação dos mesmos.	X		
Implantar formas de divulgação e comunicação da Assistência Social, para que seja divulgado todos os dados da área, havendo canais de comunicação simples para que os usuários possam ter acesso e participarem das informações.	X	X	
A necessidade de um profissional do serviço social nos serviços socioassistenciais , CCAs, para viabilização com atendimento às famílias atendidas. Obs.: Horário de trabalho do SASF para as seguintes mudanças: *Das 8h às 18h para 8h às 17h, funcionamento como CRAS. *Acesso às divulgações implantadas pelo sistema SUAS.	X		

Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V – aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de CIDADE TIRADENTES 2013– Eixo V “Gestão de Benefícios do SUAS”

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
55/2011 Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X	X	X		
33/2009 Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X	X	X		
56/2011 Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.	X				
36/2011 Ampliar a autonomia e os recursos do COMAS na promoção do controle social e da participação social.	X	X	X		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Disponibilizar recursos para implementação de serviços socioassistenciais de proteção de acordo com o mapeamento, realizado pela SMADS, das áreas de vulnerabilidade.	X	X	X
Possibilitar a autonomia dos usuários no acesso aos Benefícios Eventuais por meio de mecanismos tais como: vale transporte, ticket alimentação, entre outros.	X		
Adequar os critérios de inclusão (renda <i>per capita</i>) aos Programas de Transferência de Renda de acordo com a realidade sócio econômica de cada região.			X

Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI – aprovado

Instrumental 2 - Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de CIDADE TIRADENTES 2013 – Eixo VI “Regionalização”.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
26/2009 - Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	x	x	x		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	x	x			
67/2009- Qualificar os fóruns locais e municipais sobre as questões pertinentes ao financiamento da política de assistência social	x				
34/2011- Ampliar e fortalecer instâncias de participação popular, que debatam e decidam sobre a normatização da Política de Assistência Social.	x				
35/2011 - a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.	x				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Implementar um CRAS a cada 5 mil famílias referenciadas na questão distrital (Ipiranga, Cursino e Sacomã).	X	X	X
Ampliação e qualificação dos serviços tais quais SASF, CDCM e CCAs; e CRD (centro de referência da diversidade), MSE-MA (medida sócio educativa) e CAPE em âmbito distrital.	X	X	X
Criar um mecanismo de integração entre as secretarias da Assistência Social, Saúde, Educação e Cultura para que sejam propostas ações culturais conjuntas, monitoradas e apoiadas pelos CRAS.	X		

Anexo 8 – Moções da Pré-Conferência Regional de IPIRANGA

Pré-Conferência Regional de Ipiranga

TIPO DE MOÇÃO:
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Visando a emancipação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, sugerimos a revisão do valor orçamento dos benefícios socioassistenciais, conforme a infração e a renda per capita.

ASSINATURAS: 50

Pré-Conferência Regional de Ipiranga

TIPO DE MOÇÃO: APELO
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Considerando que os mais necessitados dos serviços sociais residem em áreas periféricas e ou clandestinas e as leis atuais não permitem a implantação de CRAS nem CREAS nessas áreas pedimos com urgência a regularização fundiária ou mudanças nas leis que permitam a descentralização e implantação dos equipamentos da assistência social, exemplos CRAS e CREAS.

ASSINATURAS: 50

Pré-Conferência Regional de Ipiranga

TIPO DE MOÇÃO:
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Pensando na qualidade de atendimento aos usuários e comunidade, precisamos ter uma infraestrutura também de qualidade. As ONGs necessitam de uma verba adicional durante o ano para garantir um bom atendimento. Como reforma de prédio e compras de materiais para infraestrutura adequada para o trabalho.

ASSINATURAS: 63

Pré-Conferência Regional de Ipiranga

TIPO DE MOÇÃO:
DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:
MOTIVO:

TEXTO:

Devido a grande complexidade do atendimento a pessoa vítima de violência (mulher, idoso, deficiente e a relação de gênero) sugerimos a criação de centro de atendimento/acompanhamento especializado nos territórios onde exista maior ocorrência de casos.

ASSINATURAS: 51